

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixos Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 25 de abril de 1969

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1012,5 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 25,5° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 92,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Instável — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estável.

TAXA PARA
FLORIANÓPOLIS

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Sexta-feira, 25 de abril de 1969 — Ano 51 — N° 16.126 — Edição de hoje 8 páginas — NCR\$ 0,20

Servidores não podem acumular

O novo Diretor-Geral do DASP, Sr. Glauco Lessa, informou que vai determinar o recolhimento de todos os inquéritos instaurados no órgão, para forçar as desacomulações. Esclareceu que a medida visa a instituir uma norma geral a ser feita dentro das diretrizes traçadas pela Comissão da Reforma Administrativa, da qual é secretário.

SINTESE

DESCOBERTO OUTRO CASO DE ESPIONAGEM NA ALEMANHA

Agentes norte-americanos de contra-espionagem declararam a um Tribunal Militar, instalado segunda-feira em Frankfurt, que Henry Lamarque, soldado de 21 anos, nascido no Haiti, que servia em um batalhão especial de misseis, forneceu a Erika Ossendryver, do serviço secreto da Hungria, dois livros militares, sendo um deles o "Manual de Campo para Sub-oficiais sobre o Emprego de Armas Especiais". Interrogada, no hospital de uma prisão de Frankfurt, onde foi internada por causa de um distúrbio cardíaco, Erika admitiu ter passado o material ao serviço secreto húngaro, mas o fez porque sua família, residente em Budapeste, encontrava-se sob ameaça de represálias.

PUNIÇÃO DE ESTUDANTES EM PORTUGAL

Em Lisboa, o Ministério da Educação anunciou a suspensão de vários estudantes da Universidade de Coimbra por "se comportarem sem a consideração devida ao chefe de Estado". O incidente verificou-se na quinta-feira da semana passada, quando o presidente Américo Tornaz assistia à inauguração do novo edifício do Colégio de Matemáticas da Faculdade de Ciências.

VELASCO: QUESTÃO DA IPC E CASO LIQUIDADO

O general Juan Velasco Alvarado, presidente do Peru, declarou que considerava encerrada a questão criada com a expropriação dos bens da International Petroleum Company (IPC). Velasco pediu ao povo peruano que se prepare para enfrentar qualquer problema, reiterou seu pedido de apoio aos demais países da América Latina e apelou ao Congresso norte-americano para que examine a abolição da emenda Hickenlooper.

MOMENTO DECISIVO PARA A IGREJA ARGENTINA

Monsenhor Eduardo F. Pironio, secretário geral da segunda Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM), declarou na reunião que congrega 70 altos membros do clero argentino que a Igreja no país enfrenta um momento decisivo, talvez o mais grave de sua história e "tem o que fazer sem medo e com coragem". Com esta advertência o bispo auxiliar da cidade de La Plata encerrou as deliberações destinadas a examinar as causas do descontentamento do clero argentino e a situação social do país.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 169 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Renúncia de De Gaulle pode vir no domingo

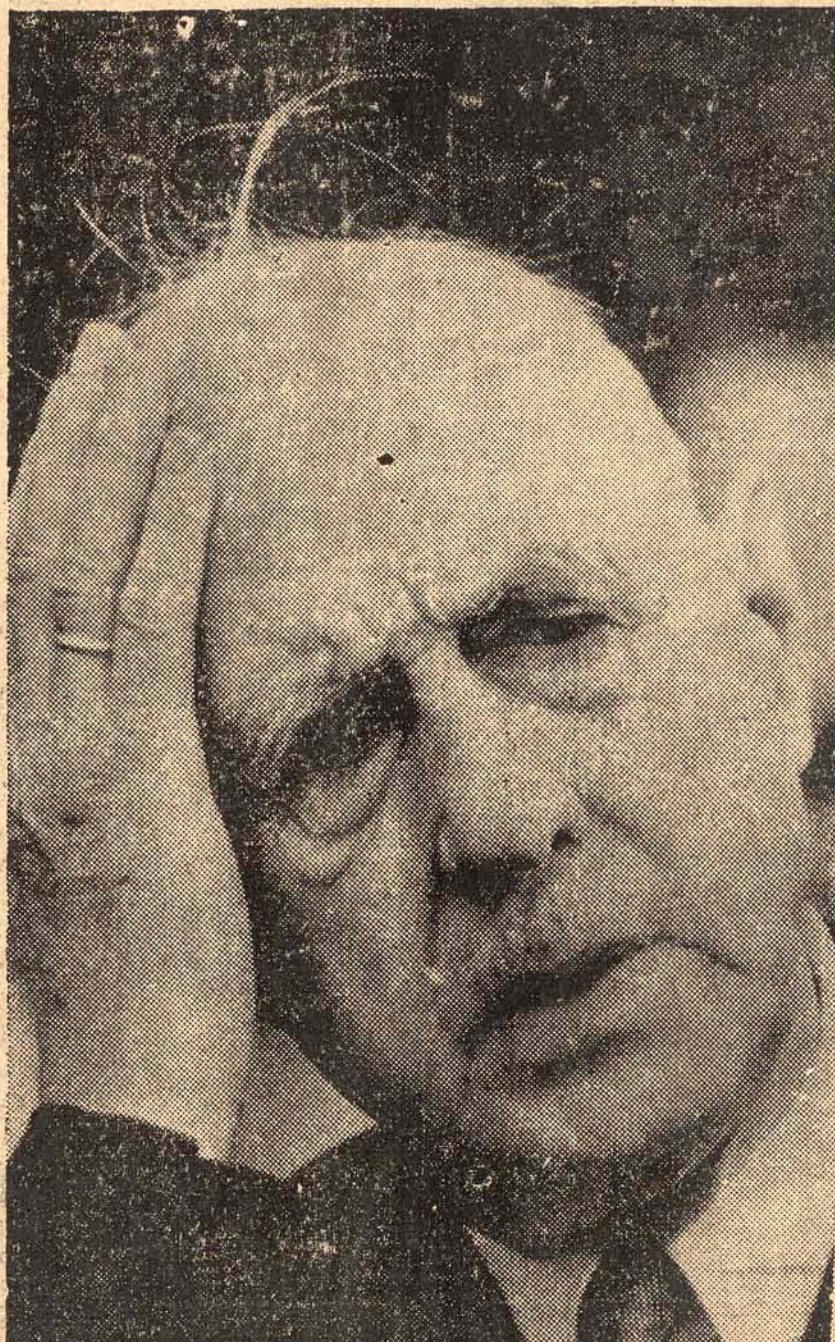
As pesquisas de opinião pública sobre o referendo que se realizará no próximo domingo dão pela primeira vez uma vantagem à oposição: 52 por cento dos eleitores estão dispostos a votar "não", e 47 por cento a votar "sim" às propostas do General De Gaulle. Enquanto isso, o General continua afirmando que renunciará imediatamente ao Poder caso seja derrotado no plebiscito.

De Gaulle falará hoje à nação quando solicitará apoio para as reformas que deseja realizar.

Tarso só virá à Aula Magna no mês de junho

Deverá ser transferida para junho próximo a Aula Magna da Universidade Federal de Santa Catarina, a ser proferida pelo Ministro Tarso Dutra, e que estava marcada inicialmente para o mês de maio. Telegrama enviado pelo Ministro da Educação ao Reitor Ferreira Lima assinala que em virtude de compromissos inadiáveis assumidos, inclusive no exterior, o Sr. Tarso Dutra só poderá vir a Florianópolis no mês de junho.

Sorte que preocupa



A confirmação-se as previsões, a sorte do General De Gaulle está por um fio.

Capital terá mini-mercado de artes

Será inaugurado entre 15 e 20 de maio próximos o Mini-Mercado de Artes desta Capital, que funcionará no prédio do Diretório Central dos Estudantes — DCE. O Mini-Mercado de Artes tem por objetivo principal a divulgação e popularização dos escritores, pintores e escultores de Santa Catarina e sua constituição já está em fase final.

Segundo informaram seus organizadores, lá os interessados poderão encontrar lançamentos literários nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que poderão apreciar os trabalhos dos artistas catarinenses, entre quadros, tapetes, xilogravuras, rendas e peças de cerâmica.

Presidente se representa na sagração

O Vice-líder da Câmara, Deputado Geraldo Freire, embarca amanhã para Roma, na qualidade de representante do Presidente Costa e Silva nas solenidades de sagração dos novos cardeais, Dom Sebastião Baggio, ex-Núncio Apostólico no Brasil e dos brasileiros Dom Eugênio Salles, Arcebispo de Salvador e Dom Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre.

As solenidades serão realizadas no dia 1º de maio e os três prelados já se encontram na capital italiana. Os Governadores Peracchi Barcellos, do Rio Grande do Sul e Luiz Viana Filho, da Bahia, também estarão presentes nos atos de sagração dos novos cardeais brasileiros.

Hoje Grande Florianópolis se reúne

Os Prefeitos dos municípios que compõem a Associação dos Municípios da Grande Florianópolis voltarão a reunir-se na tarde de hoje, desta vez na cidade de São José, de acordo com o rodízio previsto nos estatutos da entidade. A reunião será presidida pelo Sr. Cândido Amaro Damazio e na oportunidade o Sr. Acácio Santiago, presidente efetivo da Associação, apresentará para apreciação uma série de assuntos que determinam estudos complementares. Também deverão comparecer ao encontro de hoje à tarde membros do Conselho Municipal de Arquitetura, Engenharia e Urbanismo e vereadores dos 10 municípios que compõem a Associação.

Gama não deixará o Ministério da Justiça

Em nota oficial distribuída à imprensa o chefe de gabinete do Ministro da Justiça esclareceu que o Professor Gama e Silva "não pretende e nem se afastará do seu Ministério, enquanto merecer a confiança do Presidente da República". A propósito das notícias de que o Sr. Gama e Silva iria ocupar o cargo de Embaixador do Brasil em Portugal, a nota oficial diz que ele permanecerá no Ministério, "para prosseguir na obra de consolidação dos princípios que nortearam a Revolução de 31 de

março de 1964".

Esclarece a nota que "o Professor Gama e Silva admite que se sente muito honrado com a ideia de representar o Brasil em Portugal, país que é muito caro ao seu sentimento. No entanto, não pretende e nem se afastará do Ministério da Justiça enquanto merecer a confiança do Exmo. Sr. Presidente da República, para prosseguir na obra de consolidação dos princípios que nortearam a Revolução".

Habeas-corpus alterado por novo Decreto-Lei

O Presidente Costa e Silva assinou decreto dispondo que ao Ministério Público será sempre concedidas, nos Tribunais federais ou estaduais, vistas dos autos relativos a processos de habeas-corpus originários e em grau de recurso, pelo prazo de dois dias. Fim do esse prazo, os autos, com ou sem parecer, serão remetidos ao relator para julgamento, independentemente da pauta. Dispõe o decreto que a vista ao Ministério Pu-

blico será concedida após a prestação das informações pela autoridade coatora, salvo se o relator entender desnecessário solicitá-la ou se solicitadas não tiverem sido prestadas.

No julgamento dos processos será assegurada a intervenção oral do representante do Ministério Público. Além das demais disposições em contrário, o Decreto-Lei revoga expressamente o Artigo 611 do Código de Processo Penal.

Funcionários ociosos terão disponibilidade

Ato assinado ontem pelo Presidente da República dispõe que a aplicação da disponibilidade deve ser regulamentada através de decreto-lei. Estabelece ainda o documento que, extinto o cargo e declarada a sua desnecessidade, o servidor estável da União ou de entidade de administração indireta será posto em disponibilidade remunerada, com proventos proporcionais ao tempo de serviço. A extinção do cargo na administração direta será feita mediante lei e na administração indireta por decreto.

Segundo o ato, fica delegada aos Ministros de Estado competência para declarar a desnecessidade de cargos, pertencentes aos quadros

de pessoal do respectivo Ministério e das entidades da administração indireta que estão vinculadas e para pôr em disponibilidade o respectivo ocupante. Na contagem de tempo de serviço para fins de disponibilidade serão observados os preceitos à aposentadoria.

O servidor em disponibilidade continuará vinculado para todos os efeitos, inclusive o de recebimento de provento, ao órgão de pessoal do Ministério ou da entidade de administração indireta a que pertencer, cabendo ao DASP organizar um cadastro geral dos servidores disponíveis.

O ato assinado pelo Presidente foi elaborado pelo Ministério do Planejamento.

Chanceleres do Prata visitaram Costa e Silva

O Presidente da República recebeu na tarde de ontem em audiência especial os Chanceleres do Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Bolívia, que se faziam acompanhar dos embaixadores dos seus países e que participaram da reunião da Bacia do Prata, ontem encerrada em Brasília.

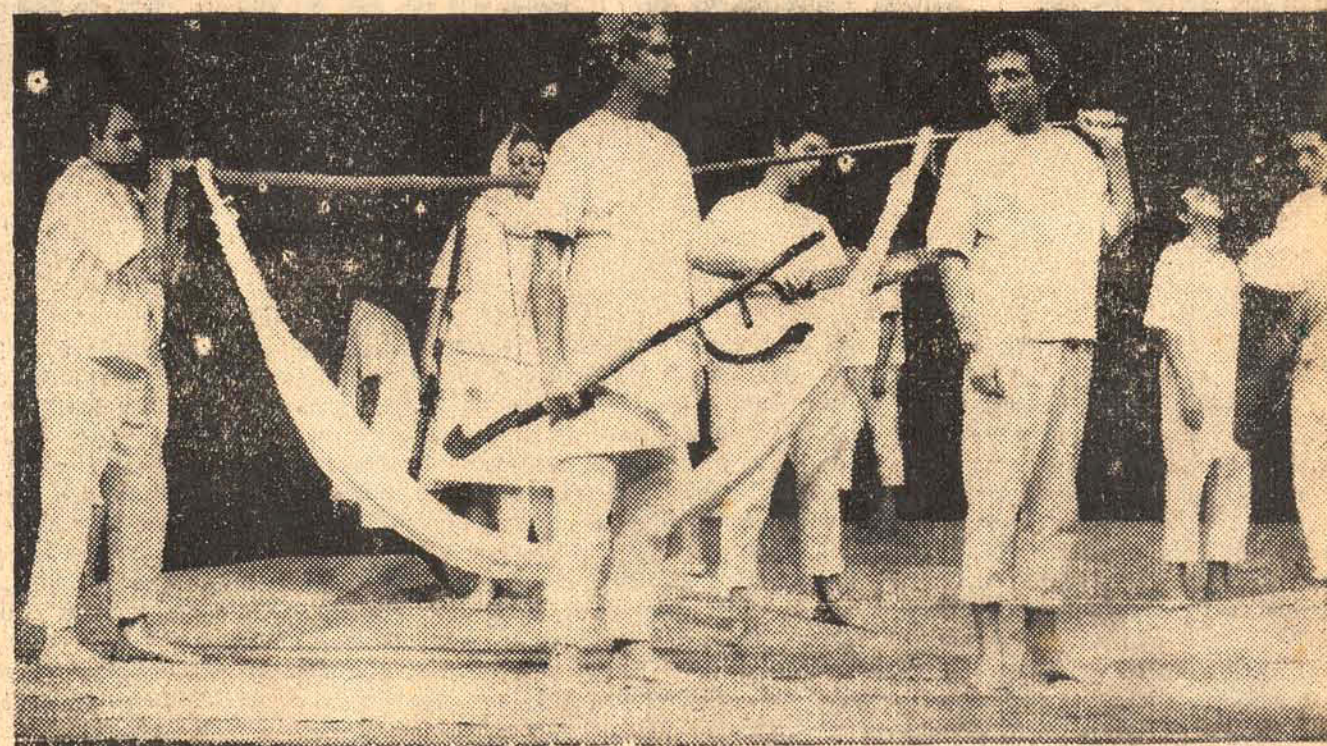
Referindo-se a Brasília, que causara surpresa e administração aos visitantes, o Presidente da República afirmou que a nova Capital brasileira, apesar de ter sido feita às pressas e de haver corrido para a inflação que está sendo debelada com sacrifícios gerais, seria incluída proximamente entre os fatores de integração nacional.

— Por entender assim, como centro de irradiação de progresso

para as áreas mais remotas do País, é que os dois Governos revolucionários se empenharam na sua consolidação. No seu nono ano de existência, assinalou o Presidente Costa e Silva, Brasília já tem uma população igual a que Washington conseguiu reunir em cerca de um século.

O Chefe do Governo louvou os esforços dispendidos pelos países que compõem a Bacia do Prata para superar o subdesenvolvimento e pediu aos chanceleres que transmitissem aos respectivos chefes de Governos os calorosos votos do Brasil no sentido de que seja reforçado cada vez mais a união dos países latino-americanos, em favor do bem-estar e do progresso de todos os povos do Continente.

Morte e Vida no TAC



O TAC deverá lotar durante as apresentações de MORTE E VIDA SEVERINA em face da fama da peça de João Cabral de Melo Neto.

Obra poética de Fioravante Ferro

Edmundo Accacio Moreira

In Memoriam di Martin Luther King e di Robert Francis Kennedy e Gráfico impercettibile, de Fioravante Valentino Ferro, Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina.

O poeta, divinatriz é, a seu turno, que transmite a mensagem de seu tempo. E' um precursor dos acontecimentos, das transformações sociais. Com o sexto sentido a que aludia De Greef, uma sensibilidade percutiente, o vate deita luz na escuridão. Digo vate, porque poesia é verso são inseparáveis. Os grandes períodos humanos foram iniciados por poetas apoiados em homens de ação lembrou Coelho Neto e o repete Nuno Simões. Na concepção de Carlyle são eles que iluminam os outros com lanternas. Por isso, sempre desdenhei os que apregoam a morte da poesia. As próprias leis científicas são poemas, se analisadas em profundidade, vistas sob um prisma multicolor. Por exemplo: a matéria atrai a matéria na razão direta das massas e na razão inversa do quadrado das distâncias. Matéria, massa, distância, quantos pensamentos inspiram? O universo, o homem...

Lendo jornal recente deparou-se-me telegrama de New York, em que um crítico anuncia que transmitirá, por telefone, poesia nos mais variados idiomas e de qualquer autor. A clientela foi alem da expectativa, a despeito do preço.

Ao contrário, na medida em que a técnica vai ceifando ilusões, nunca houve tanta procura de um oásis para abrigar o espírito, que não se submete a grilhões e procura ser livre.

Assim, é confortadora, poderoso letíptico a leitura de duas obras poéticas do Prof. Fioravante Valentino Ferro: "Im Memoriam di Martin Luther King" e "Gráfico Impercettibile", ambas no idioma italiano e traduzidas para o português pelo Prof. Celestino Sachet, que é escritor de mérito, estilo vibrátil, saltitante e que vai penetrando nas mais diversas camadas. Não sou crítico literário. Exulto, porém, ao examinar a produção do inspirado poeta Fioravante Ferro, que revela sua personalidade livre de escolas, de dogmas, de correntes com idéias preconcebidas, pre-fabricadas e que não dão asas ao pensamento, reduzindo-o a esterilidade.

São expressões hoje vulgarizadas "mecanização da poesia", "concreção semântica", "esquema", e outras do mesmo teor.

Como assinala SANTOS MORAES: "Ele diz ser o poeta do futuro e não acredita no verso. Metálico e seco, geométrico e frio representa com sinais e gráficos a curva emocional. Anula os sentimentos, detesta as palavras não deixa que elas signifiquem mais do que sinais azuis e pretos numa superfície branca. Retira da poesia todo acessório o frouxo, o discursivo para torná-lo ininteligível, fechado, hermetico, impenetrável como um mineral. Depois disse-o como um anatomista, separando as palavras, seccionando as letras, para expô-las como partes de um cadáver embebido em formol."

...Que a poesia é tridimensional, eletrônica, atômica, hidrogênica e se alimenta de cápsulas e pilulas... Abaixo a fiór e o amor, abaixo os ritmos, as rimas, abaixo o lirismo, o verso, o antigo e o moderno.

— A concepção de liberdade pode variar conforme as correntes filosóficas, os julgamentos de valor também, mas sem a liberdade as criações espirituais seriam reduzidas a uma só bitola, a um ranger mecânico.

— O motivo de "In Memoriam, o episódio de dois grandes vultos da humanidade que abrem clareira sem uma época, que antecipam transfigurações políticas, a dimensão social como fator de arte, as investigações dos dados de natureza social com os núcleos de elaboração estética se lhe antolham na composição.

Os versos brotam espontâneos, em catadupas resplendentes. Seria difícil admirar o seu encanto, cada um de per si.

Sobre Martin Luther King basta apontar alguns, para dar uma idéia de seu vigor:

E aos rios de sangue que humedecem a terra somou-se agora o regato jorrado de tuas veias, ó Martin Luther King! (pág. 9) A bala que te extinguiu e sufocou o amor irrompeu dentre as trevas gritando: Não queremos tua mensagem, ó Prêmio Nobel da Paz e te rejeitamos, porque és negro! E tu gritavas "PAZ" e tu imploravas "Amor" e tu abraçavas o mundo irmanado apezar das raças, e o convocavas para a liberdade! Linhas adiante:

"Mas a estrela de ouro que sobre teu sepulcro brilha é for que germina do sangue, e recende amor: astro que jamais extinto como auriflama fulgura sobre a noite do ódio, e lá permanece para sempre, signáculo de todas as criaturas que te acreditaram!" (pág. 11)

— Em torno de Robert Francis Kennedy: E fermentava em ti a linfa de suspicacias mensagens; e, no teu coração, videntes pululavam, como num jardim, os germes de um mundo novo. Mas o chumbo despedaçou as tuas mensagens

em vós já liberto semelhante a revoadas de pombos ao encontro do sol, e sufocou os germes no primeiro palpitar, trucidando em ti as esperanças do mundo. Ao Fanteão dos Heróis com lágrimas, com flores e clangor de fanfarras te acompanhou o teu povo junto ao teu irmão que te precedeu, ó Robert Francis Kennedy Na Paz de Arlington com os líderes da Pátria, de agora em diante descasarás para sempre á espera de que o sangue

de teu coração derramado percorra a terra para fecundar os germes [mon] que nela confiaste (páginas 17 "in fine" e [15])

— Como se vê, o poeta, "projetando o claro a distância", deposita inteira fé no sacrifício de Luther King e de Robert Kennedy, que trarão benesses á humanidade.

Em outras passagens: "Encantamentos"...

— Em Gráfico Impercettibile, versos líricos, ternuras bem medidas. Leitura amena. Neles o autor deixa entrever a riqueza de sua vida interior, não se desligando, porém, da luta do homem com si-gio, com o meio "para se compreender e se transcender". Para ele a arte não é entretenimento, mas sim revelação de vida, revelação da realidade.

Hoja vista, sob o título — Vencer a força dos sonhos, os verso abaixo:

"Anarquia do espírito: sublevação em massa de instigadas recordações, e pesadeiro de sonhos sem doçura. Cancelar decidido a aquisição das lembranças; debelar o poder dos sonhos e das ilusões! Viver agarrado á realidade como frágil abrolho na borda dos abismos!" (pág. 166)

— Há um simile entre Fioravante Ferro e poetas barrocos: uma ideologia bipolar.

Dele pode dizer-se, como na crítica a Marly de Oliveira, "a poesia do infinito no finito": "O limite que há no corpo revela o sentimento da morte cu a certeza de que a vida humana é precária e transitória. Nessa transitoriedade, entretanto, pulsa o sentimento do infinito, exatamente o sentimento que a torna deslumbrada diante da vida. Não se trata de um lirismo puramente sensuai, no sentido da matéria apenas. Antes o que se tem é um lirismo de herança ao mesmo tempo barroca e simbolista, capaz de levá-la á valorização dos prazeres da vida, mas com os olhos sempre voltados para Deus. Atitude permanente de autocontemplação espiritual, procurando captar momentos transitorios de beleza, para eternizá-los no tempo subjetivo da poesia, eis o sentido de seu lirismo." Impossível deter a marcha do tempo objetivo, no seu desfazer-se contínuo.

O escritor que analisamos preocupa-se com a morte, o finito, o infinito. Assim em "Inútil Espera": (á pág. 44, Gráfico do Tempo):

Mas a dor humana a alma oprimida que irá transfigurar para glória dos céus que da morte nascerá?" "De Profundis" é característico: "A última batida do sino consome o silêncio do anoitecer com o "memento" dos mortos"... E apaga-se com tristeza dentro da noite, na livre eternidade dos sonhos (Gráfico [do tempo, pág. 46]) Morte e Cinza (pág. 74 — Gráfico do Tempo [p. 5])

"Dos confins extremos da vida desponta a morte como a gelada cinza da última labareda".

Em Agonia (pág. 102 — Gráfico do Coração):

"Vigia o meu coração na estéril agonia da incerteza. E cada hora que passa é escandida vigília do meu morrer."

Em outras passagens: "Encantamentos"... o último adeus cantando. "Ocaso"... "o que passou é sempre o dia melhor"...

Sob outro aspecto, Gráfico Impercettibile está impregnado de amor, o que me faz lembrar Valério Rhoden, criticando o livro de SILBION do poeta Carlos Nejar, quando acentua: "Procuramos no amor uma eventual solução para o nosso enigma; mas não nos sentimos capazes de amar senão o que somos. Buscamos nele um certo sentimento de nós mesmos ou, á maneira freudiana, uma infância que tivemos entre os anjos. E' necessário, porém, que o homem reaprenda a linguagem do amor."

"Amor, amor, é terra em que floresço". E, após: "A busca incansável do amor converte-me também na esperança de construir uma nova realidade."

O homem tem o destino de perguntar-se pelo princípio de tudo, que ele com profundidade advinha além dos olhos, das raízes, dos sentidos. Vê sempre mais que o simples dado das coisas".

Walmir Ayala, em Carta a um jovem poeta aconselha:

"Pense sempre na poesia como solução para a sua vida interior. Nenhuma verso é gratuito; é sempre uma proposta que se faz, a partir de sua participação na sociedade."

Aliás, Silveira Lenzi, com o brilho peculiar, traçou ligeiro perfil biográfico do ilustre Prof. Fioravante Valentino Ferro, poeta, pintor escultor, artista, enfim, personalidade que se desdobra. Não é a arte uma reduplicação da natureza?

Muito de propósito somente depois que li e reli ambos os livros passei á apresentação de Silveira Lenzi e á autobiografia do próprio autor, que, em pinceladas fortes, dá-nos uma idéia das influências que sofreu. E como lamenta não haver conhecido antes Shakespeare, Dostoi-evski e tantos outros.

Todos sentimos essa ansia de perfeição...

O poeta trai a si próprio ao exarar que "não para os outros escrevi, mas para clareza de mim mesmo por uma simples urgência de transbordamento, quando o íntimo fervor mal contido forçava explicação".

Recebendo os exemplares das obras poéticas de que dou notícia, com uma dedicatória que muito me desvanece, fui compelido a invadir seara reservada aos críticos.

Afinal, quando jovem, as letras constituíam a minha predileção e o avançar dos anos não conseguiu desviar-me de tão rico fio.

Mas, como diria Pinheiro Chagas, "fui obrigado a frigar os miolos para ganhar a vida". Segui a advocacia, a política, tão absorventes que não concedem indúcias, não toleram qualquer outra digressão.

Depois, o magistério, que nos concede a dadia de uma juventude sempre renovada e que considero laurel insigne.

Desejaria, isso sim, imitar o autor, que seguiu a divisa: "quando facas, supremamente faze!"

Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDENCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA COORDENAÇÃO DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

AVISO AOS CONTRIBUINTES

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização avisa que, em vistas do decreto 64.278/69, a partir de 1º de abril de 1969, o INPS concederá às empresas condições excepcionais para que SE COLOQUEM EM SITUAÇÃO DE QUITAÇÃO OU DE REGULARIDADE PERANTE A PREVIDENCIA SOCIAL:

I — ISENÇÃO DE MULTAS

Para os que recolherem o total do débito até o dia 20 de abril de 1969.

II — RELEVACÃO DE NOVOS ACRESCIMOS

Para os que liquidarem, até 30 de abril de 1969, todas as parcelas vencidas relativas a acordos firmados anteriormente, sobre as quais incidirão apenas juros de mora.

III — REDUÇÃO DE MULTAS

a — de 80% para os que liquidarem seus débitos em 3 parcelas;
b — de 60% em 6 parcelas;
c — de 40% em 9 parcelas;
d — de 20% em 12 parcelas.

OBS: Em qualquer das hipóteses as parcelas serão mensais, iguais e sucessivas.

IV — PARCELAMENTO DE DEBITOS EM 36 MESES

a — os débitos de competência até dezembro de 1968, acrescidos dos juros, multas e correção monetária, poderão ser pagos em tantas prestações quantos forem os meses em atraso multiplicados por 2, até o máximo de 36 prestações;
b — as contribuições vencidas e não incluídas no esquema de pagamento de acordos anteriores poderão ser consolidadas no novo parcelamento, se cumprida a exigência mencionada no item II, deste aviso.

c — os saldos dos parcelamentos anteriores que venham sendo cumpridos pontualmente ou que sejam atualizados também poderão ser incluídos na nova modalidade de parcelamento.

V — PARCELAMENTO DE DEBITOS EM ATÉ 48 MESES PARA ENTIDADES FILANTROPICAS E AS SEM FINS LUCRATIVOS

Os débitos de competência até dezembro de 1968, acrescidos dos juros de mora, multas e correção monetária, poderão ser consolidados em tantas prestações quantos forem os meses em atraso, multiplicados por 2, até o máximo de 48 parcelas.

O prazo para requerer as vantagens mencionadas nos itens III, IV e V termina no dia 30 de maio de 1969.

Para maiores informações e apresentação dos requerimentos os interessados deverão procurar, de 12,00 às 16,30 horas, o seguinte endereço:

GRUPAMENTO DE ARRECAÇÃO, sito à Av. Hercílio Luz — Edifício do Clube Doze de Agosto, térreo, nesta Capital.

PEDE-SE A ATENÇÃO DOS SENHORES CONTRIBUINTES PARA O FATO DE QUE O ARTIGO 9º DO DECRETO 60.446/67, QUE FACULTAVA AO INPS CONCEDER PERMANENTEMENTE PARCELAMENTO, FOI REVOGADO.

Florianópolis, 02 de abril de 1969

EWALDO MOSIMANN

COORDENAÇÃO DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

24.25.27

JENDIROBA AUTOMOVEIS

Compra, venda, troca e consignações. Carros novos e usados.

KARMANNGHIA — 69 — OK
AERO WILLYS — 69 — OK
VOLKSWAGEN — 69 — OK
PICK-UP — VOLKSWAGEN — 68 — pouca quilometragem
ESPLANADA — 68
KARMANNGHIA — 68
EMISUL — 66
RURAL — 66
Financiamento até 18 meses
Temos vários outros carros para pronta entrega.
JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA.
RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONE — 2952
FLORIANÓPOLIS



MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz. — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO

A marcha da ciencia

Gentes doutros mundos habitados

A. Seixas Netto

Há já uns anos passados, num meu trabalho astronômico para revista doutro Estado, afirmei, como parênia que os mundos do Universo seguirão uma lei invariável: Semelhança ecológica implica em semelhança biológica. Ora, referia-me eu aos planetas que giram ao redor de estrelas outras no Universo; estrelas idênticas ao Sol, com a característica espectral sigma-Sol-GO-5. Este indicativo sigma-Sol-GO-5 é um código astronômico e significa para quem conhece astronomia, muitíssima coisa. Não vamos descrever o conteúdo científico do código astronômico neste crônica, pois iria extenso o dizer tudo. Mas podemos dizer que existem dentro do raio de 15.000 anos luz, algumas de

conforme deduzimos de nossas meditações sobre o Universo e a gênese das Estrelas. Assim, nessa área de 15.000 anos luz de raio, haverá, irrevogavelmente, estrelas idênticas ao Sol, com planetas-satélites iguais a planetas solares e, por certo, alguns deles em tudo semelhante à Terra, se estiver colocado a necessária distância ecológica do primário. E mesmo lá, nestas condições, poderá existir a vida na mesma sequência fisiológica e biológica da Terra, nos milênios de sua existência; e se já estiverem tão evoluídos quanto na Terra atual, talvez nem saibam ou simplesmente imaginem que ao redor da estrela sigma-Sol poderá existir um planeta com idênticas e iguais características. Mas 15.000 anos-luz é muita distância em quilômetros; uma quantidade de

vida organizada á maneira da espécie humana, em nosso Universo próximo, em nossa galáxia local, pode ser, á luz da razão astronômica astrofísica, astroquímica, reconhecida como existente; e fora desta galáxia, nas demais existentes, com boa parcela de razão também. O problema é explicar isto á luz da realidade científica sem cair nos misticismos tão ao gosto dos terrenos. Mas isto será feito, inevitavelmente, no decorrer dos anos próximos. As telecomunicações estão alcançando largas distâncias de contacto; o que se precisa, todavia, é dar á espécie humana terreno uma base filosófica mais estavel, uma unificação humanista, uma espiritualização mais ampla, uma espiritualização de alto nível e não esta de busca de males do corpo, que não passa de uma demonstração de uma espécie humana. A humanidade

isto deverá ser realizado sem misticismos, sem radicalismos de idéias pre-concebidas com o propósito excuso de elevar-se entre seus iguais. Nada mais ridículo na espécie humana que o misticismo que a escraviza ac seu próprio meio. As lendas mais antigas, na sua imensa e solida sabedoria indicam isto. Mas quantos sabem ou podem ler e saber essas lendas? E o mistério está nisto: O Universo local é repleto de províncias distantes e há sempre ao descobridor o momento de cruzar a última Thule. Há gentes no Universo; não como querem os místicos e fanáticos de idéias inconsistentes mas rendosas em lucros pessoais, a grande praga da humanidade. E parece-me que razão sobre a este caboclo que olhando o Céu noturno estremeia dizia de si para si e sua roda de estiração — Será mesmo que só este

Porque não reconhecemos a República D. Alemã

Professor Hermann M. Goergen

Constantemente estou recebendo cartas dos meus leitores de vários países, indagando porque a República Federal da Alemanha não quer reconhecer a República Democrática Alemã como Estado independente, estabelecendo relações diplomáticas com Pankov, como as mantêm com outros Estados Soberanos. Tais debates ultimamente se intensificaram por três motivos: Primeiro, a conferência dos partidos comunistas em Budapeste, em março de 1969, apresentou uma resolução contendo o velho projeto de uma "conferência europeia de segurança" e desistindo por completo nessa resolução das costumeiras agressões e ataques contra o "revanchismo, militarismo e ne nazismo" da República Federal da Alemanha. O acento tônico era bastante diferente daquele resolução de Karlsbad, de abril de 1967, quando o vocabulário mais colunioso foi empregado para denunciar a Alemanha de Bonn. Agora, provavelmente em consequência da crescente aproximação entre Moscou e Washington

usam a linguagem mansa, o que parece indicar o desejo de tratar do problema alemão em termos mais objetivos. O segundo acontecimento que fez ressurgir o debate em torno do reconhecimento da Alemanha Comunista foram as exigências formuladas pelo Partido Social-Democrático do Estado do Hesse e que exigiram publicamente o reconhecimento diplomático da República Democrática Alemã.

O terceiro incentivo partiu do Partido Liberal-Democrático, que quer levar o tema do reconhecimento da República Democrática Alemã à luta eleitoral pelo Parlamento Federal em setembro de 1969.

Aos meus amigos da América Latina quero responder com toda a isenção de paixão, reafirmando a nossa posição frente à República Democrática Alemã e insistindo no sentido realista desses nossos argumentos. Em nome de um suposto "realismo" exige-se o reconhecimento diplomático da República Democrática Alemã pela República Alemã existente, tendo-se consolidado nos últimos vinte anos, não havendo nenhuma pos-

sibilidade de se fechar os olhos diante do fato consumado. Portanto, — alegam — é necessário tirar as consequências da existência da República Democrática Alemã e uma dessas consequências é o reconhecimento diplomático pela República Federal da Alemanha.

Tavez um dia, conforme as circunstâncias e o resultado de extensas negociações, possam existir relações oficiais entre as duas partes da Alemanha, visando os entendimentos pacíficos em torno dos grandes problemas do povo visando os entendimentos pacíficos em torno dos grandes problemas do povo alemão, facilitando o esforço de união, o intercâmbio econômico cultural e social e fazendo sentir que o povo alemão é um só. Mas é justamente isso tudo que não conseguimos pelo reconhecimento diplomático da República Democrática Alemã. Ulbricht não quer paz nem entendimento e nem facilidade para os alemães. Ulbricht quer na realidade de uma base mais ampla e por

cima reconhecida pela diplomacia internacional em sua luta contra a República Federal da Alemanha. Todas as concessões até agora feitas por Bonn e Ulbricht, redundam na agravamento das relações entre os duas Alemanhas. Reconhecer a República Democrática Alemã seria aprofundar a linha divisória em solo alemão. A República Democrática Alemã, conseguindo a entrada nos grêmios internacionais, continuaria em condições muito melhores as suas agressões contra a Alemanha de Bonn. Onde a propaganda comunista contra a legítima Alemanha até agora se manifestou em todas as línguas desse mundo menos em língua alemã, futuramente teria mais de ouvir os slogans da propaganda comunista em alemão e em todos os recintos diplomáticos.

Vem a pergunta: Mas o reconhecimento diplomático não facilitaria as condições de vida dos alemães, não resultaria no melhoramento do clima político geral e na distensão da política europeia?

A resposta: esta possibilidade deve ser considerada, dadas as circunstâncias atuais, como inteiramente irreal. Ulbricht foi um dos primeiros que participaram da invasão da Tchecoslováquia em agosto de 1968. Está ele lutando com todos os meios contra as tendências liberais e reformistas do bloco de Varsóvia. Demonstra Ulbricht dia o dia, que não está disposto a fazer quaisquer concessões, que quer continuar sua política agressiva contra a República Federal da Alemanha, que não quer saber "da primeira de Praga", cujos defensores na Alemanha Comunista mandou condenar pelos tribunais. Reconhecer

diplomáticamente a Alemanha Comunista seria ainda premiar a invasão da Tchecoslováquia, respectivamente a participação de Ulbricht nesse ato tático que evocará a invasão das tropas nazistas de Hitler em 1938.

Realmente é um círculo vicioso. Foi o Presidente dos Sindicatos Alemães, Rosenberg, que definiu bem a situação quando declarou que seria absurdo o reconhecimento da República Democrática Alemã antes de quaisquer negociações globais entre a Alemanha e os países comunistas. Reconhecimento em termos singulares ainda a serem estudados é o fim, não o começo! O objetivo de tais negociações seria a normalização da vida política na própria Alemanha. Relações entre as duas partes da Alemanha só podem ser conseguidas por concessões equivalentes da parte comunista. A lição da história e em especial deste século XX é que nunca se conseguiu acalmar a fome e a sede de um ditador, atendendo aos seus desejos sempre crescentes. No dia em que Ulbricht estiver disposto a melhorar as condições de vida dos alemães da República Democrática Alemã, a acabar com as suas acusações contra Bonn, a facilitar todo o intercâmbio entre as duas Alemanhas, a reconhecer a unidade da nação germânica, não se dá sim se poderá debater em termos realistas uma fórmula para as relações políticas entre as duas Alemanhas. Nada disso, porém, pode ser esperado. A Rádio de Moscou em 24 de março repetiu o disco de sempre: "só a República Democrática Alemã faz uma política que obedece aos interesses nacionais do povo alemão, assim como dos outros povos

europeus. Só a República Democrática Alemã venceu o passado imperialista e fascista do povo alemão. Só a República Democrática Alemã é um Estado de paz na Europa. Só a República Democrática Alemã tem direito de falar em nome do povo alemão". Na base dessa mentalidade não encontram o caminho para a normalização das relações entre as duas Alemanhas. Reconhecer a República Democrática Alemã seria aumentar a área de atritos e o perigo de confrontação.

ossos
mecânicos
são
treinados na
Volkswagen



revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S/A
Comércio e Agência
Rua: Pedro Demó —
1466 — Estreito

Induspesca-Indústria Brasileira de Pesca S.A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de VV.SS. o Balanço Geral, a Conta Resultados Pré-Operacional e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1968. Toda a documentação relativa a este período encontra-se em nossa sede social à disposição dos senhores acionistas, estando esta Diretoria apta a prestar quaisquer esclarecimentos que se tornem necessários.

Florianópolis, em 31 de Dezembro de 1968

(ass.) ARNALDO BICCIARDI — Diretor Presidente
(ass.) CARLOS ELIAS CASSAB — Diretor Superintendente

INDUSPI S.A. — Indústria Brasileira de Pesca S.A. — CGC — 62.075.056

BALANÇO GERAL em 31/12/68

CONTAS	ATIVO	PASSIVO
1 — NÃO EXIGÍVEL		2.520.000,00
10 — CAPITAL		
2 — DISPONÍVEL	8.713,37	
20 — CAIXA	85.957,02 —	94.670,39
21 — BANCOS-CONTA MOVIMENTO		
3 — EXIGÍVEL		30.713,00
30 — CONTAS A PAGAR		
4 — REALIZÁVEL	13.705,82	
40 — CONTAS A RECEBER	2.299.389,48 —	2.313.095,30
49 — CAPITAL A REALIZAR		
6 — IMOBILIZADO	1.600,00	
60 — BENS IMOVEIS	18.890,42	
61 — BENS MOVEIS	765,00 —	21.255,42
65 — MARCAS E PATENTES		
9 — RESULTADO	10.592,05	
90,8 — RESULTADO PRÉ-OPERACIONAL — 1967	111.099,84 —	121.691,85
90,8 — RESULTADO PRÉ-OPERACIONAL — 1968		
6 — COMPENSAÇÃO	20,00	20,00
00 — CAUÇÕES E AÇÕES	52.000,00 —	52.000,00
01 — AÇÕES CAUCIONADAS		52.020,00
06 — TÍTULOS EM GARANTIA		
07 — VALORES EM GARANTIA		
	2.602.733,00	2.602.733,00

Florianópolis, em 31 de Dezembro de 1968

(ass.) Arnaldo Bicciani
Diretor Presidente

(ass.) Carlos Elias Cassab
Diretor Superintendente

(ass.) Blasco Bórges Barcellos
Contador CRC-SC — 4697

DEMONSTRATIVO DA CONTA RESULTADO PRÉ-OPERACIONAL

CONTAS	DEBITO	CREDITO
1 — PESSOAL	27.000,00	
2 — MATERIAL	2.839,69	
3 — TRANSPORTES	983,50	
4 — ENCARGOS TRIBUTÁRIOS	55,55	
5 — ENCARGOS FINANCEIROS	477,53	
6 — ENCARGOS PERMANENTES	6.000,54	
7 — ENCARGOS DE PUBLICIDADE	50,66	
8 — ENCARGOS DIVERSOS	78.706,81 —	111.114,28
9 — RECEITA		14,44
73 — RECEITA PATRIMONIAL		111.099,84
9 — RESULTADO		
90,8 — RESULTADO PRÉ-OPERACIONAL	111.114,28	111.114,28

Florianópolis, em 31 de Dezembro de 1968

(ass.) Arnaldo Bicciani
Diretor Presidente

(ass.) Carlos Elias Cassab
Diretor Superintendente

(ass.) Blasco Bórges Barcellos
Contador CRC-SC — 4697

PARÊCER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal da INDUSPESCA — Indústria Brasileira de Pesca S.A., tendo examinado os documentos relativos ao Balanço Geral e Demonstrativo da Conta Resultado Pré-Operacional do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1968, são de parecer que essas contas merecem aprovação dos senhores Acionistas.

Florianópolis, em 10 de Abril de 1969

(ass.) Dr. José Eduardo de Mello Ayres

(ass.) Dr. Parahyba Soares Corrêa

(ass.) Dr. José Roberto de Mello

Gaza, faixa do desespero

Ódio, medo e desespero impregnaram a vida na estreita faixa de terra costeira situada às margens do deserto do Sinai que se encontra sob ocupação e administração israelense há quase dois anos.

Mais de 400 mil pessoas — das quais 300.000 são refugiados árabes com seus filhos, aqui nascidos desde 1948 — apinharam-se numa área de 200 quilômetros quadrados conseguindo sobreviver com dificuldade e sem a mais leve esperança de um futuro melhor.

Em meio à tensão, as explosões são continuas. Vários policiais árabes que prestam serviço em Gaza foram processados recentemente por associação ilegal com grupos terroristas e por revelarem informações de segurança a potenciais estrangeiros. Dois soldados israelenses estão sendo submetidos a julgamento por dispararem contra os participantes de uma demonstração na escola de Gaza, matando uma delas.

REFUGIADOS

As três pequenas cidades da Faixa — Gaza, Khan Yunis e Rafah — e os 8 campos de refugiados com 170.000 pessoas, submetidos a um orçamento restrito da Agência das Nações Unidas para Refugiados, formam a maior concentração de refugiados do Oriente Médio.

Antes mesmo que a RAU perdesse Gaza para Israel, em junho de 1967, o desespero e a frustração eram coisas conhecidas aqui. O ódio e o medo chegaram com a ocupação israelense.

Esse ódio é dirigido contra as forças de Israel e é algo que os oficiais israelenses em Gaza afirmam compreender. Familiarizado com o drama da ocupação estrangeira desde os dias da Segunda Guerra Mundial — quando dirigia uma "operação clandestina" para fugir dos judeus da Áustria, um coronel israelense admitiu que "aquí ninguém nos aprecia".

RISCO PERMANENTE

Na praça do Mercado ou na rua Omar Mukder — principal artéria comercial de Gaza, cujas lojas estão sempre vazias — parece sempre iminente a explosão

uma explosão de granada ou de uma rajada de metralhadora. Raramente acontece alguma coisa assim durante o dia, mas a tensão é constante.

Com uma presença militar em Gaza muito superior à evidente nas áreas ocupadas da margem ocidental do Jordão, os israelenses constituem uma força de ocupação constante. E, portanto, sustentam que o longo impasse com as nações árabes coloca-os na posição de patriotas que combatem num país ocupado.

DECISÃO ESPERADA

O oficial israelense observou: "Os dois lados sentem-se presos a uma situação em que nenhum pode ceder, até que seja tomada alguma decisão básica sobre o futuro de Gaza — qualquer tipo de decisão, permanente ou provisória, mas uma decisão".

Tendo em vista que metade da população de refugiados é composta por indivíduos de menos de 18 anos, há uma crescente pressão para a tomada de alguma medida que acabe com as frustrações. Os refugiados mais velhos — que ali vivem há 21 anos — estão resignados a morrer. Os jovens anseiam desesperadamente por uma solução.

Muitos oficiais israelenses demonstram compaixão e interesse pelo destino dos refugiados velhos e da nova geração nascida nos campos. Preocupam-se com os 4.500 árabes que em junho próximo terminam o curso secundário — terceiro grama a formar-se desde a guerra de 1967 — os quais não poderão ingressar nas universidades árabes nem alimentar esperanças de melhores empregos. Preocupam-se também com a precária situação econômica e com a falta de recursos.

ORDEM NECESSARIA

Por outro lado, a necessidade de manter o ordem pública tende a oprimir também aqueles que manifestam compaixão e compreensão.

Além da população permanente, a Faixa de Gaza é o refúgio de milhares de duas brigadas ativas de guerrilheiros e a área está cheia de explosivos.

de armas e explosivos.

O governo de Israel e a Agência da ONU para Refugiados lutam para melhorar as condições de vida, mas tudo o que os israelenses conseguiram fazer foi instalar várias escolas vocacionais e permitir que vários milhares de árabes trabalhem em território israelense.

A Agência da ONU, recebe uma verba de 9 milhões de dólares anuais para atender a 300 mil refugiados, o que representa cerca de 30 dólares apenas por pessoa. Em matéria de alimentação, o orçamento permite 4 centavos diários por refugiado. O máximo que pode fornecer em trigo e leite são 1.500 calorias no verão, e 1.600 no inverno, apenas o suficiente para alimentar uma criança. A subalimentação é generalizada, mas até agora não houve casos de morte por inanção.

Apesar disso, as condições de saúde são surpreendentemente boas — não houve epidemias — mas existem apenas 14 médicos para os 8 campos e cada um é responsável por 400 pacientes diários.

SOBREVIVÊNCIA

A fim de suplementar a ajuda norte-americana, alguns refugiados arranjam empregos, na maior parte temporários, sempre que podem. Mas o administrador árabe de um dos campos acredita que quase metade da população de refugiados está desempregada.

Mesmo antes da guerra de 1967, a retirada de 5 mil homens da Força de Emergência da ONU resultou na perda de centenas de empregos locais. Os nativos de Gaza que trabalham nos países árabes não podem mais enviar seus salários para casa. Os dois hotéis de verão foram fechados e colchões, afios e sapatos perambulam desocupados pelas ruas centrais da cidade.

O trabalho periódico — geralmente três meses por ano — sómente três meses por ano — só é acessível a alguns milhares de pessoas nos campos pertencentes a ricos latifundiários cujas casas ainda ostentam as marcas da luta de junho de 1967. Um apanhador de frutas, com bastante sorte, é capaz de ganhar nesse período

POR QUE AS ACADEMIAS?

GUSTAVO NEVES

O magnífico discurso que o novo Presidente da Academia Catarinense de Letras, escritor Almiro Caldeira de Andrada, encerrou a solenidade realizada à noite de 23 do corrente, é uma dessas excelentes profissões de fé literárias que merecem ser divulgadas, pelo menos a título de documento de que nem tudo está perdido nessa república das letras nacionais.

E bem um pronunciamento que justifica a presença daquele intelectual, entre os mais altos membros do Conselho Estadual de Cultura. Discorrendo acerca da função das Academias nestes tempos de tamanhas liberalidades na arte de escrever, Almiro Caldeira de Andrada lembrou quão meritória terá de ser a missão de preservador dum riquíssimo patrimônio cultural e disciplinador do legítimo exercício das letras.

Foi felicíssimo o Presidente da ACL, nas suas observações acerca do lastimável desprezo a que estão votados os verdadeiros padrões da boa linguagem, maltratados como se constituíssem tropéio irremovível aos que, com a natural vocação para a arte literária, em qualquer de suas modalidades, não resistem porém, aos pendorres da fragilidade humana para as linhas do menor esforço. Preferindo os atalhos às vias francas e seguras, não compreendem que a originalidade não se consegue a custo de audácias e arrojantes excentricidades, praticadas inconscientemente ou propositalmente, com sacrifício das qualidades que nunca deveriam faltar à maturidade do homem de letras e de pensamento.

Não é invulgar, por exemplo, o exibicionismo um tanto grotesco de alguns desses, dos quais, num concurso para simples escritório de repartição, se exigem frases corretamente formuladas, e que, todavia, fazem literatura à maneira loucaca em que comprometem, não apenas as tradições e beleza da língua, senão ainda o bom gosto, a elegância do pensamento através do relaxamento da expressão. E quer o sr. Almiro Caldeira de Andrada que as Academias existam para opor alguma reação a essa desordem que será, talvez, produto de uma hora mundial incerta e anárquica, mas nunca deverá ser a descendência dos que estimam o patrimônio espiritual e cultural que herdamos.

Está certo o nobre Presidente da Academia Catarinense de Letras; e ao abraço que lhe dei pouco depois de haver concluído a sua brilhante oração, acrescento agora os meus louvores, felicitando-o pela maneira como se definiu, na sua autenticidade pessoal, sem considerações de outra ordem que não as devidas para com o zelo das boas letras e artes.

Não sou dos que pretendam cercar o livre trânsito dos novos, cuja mensagem costumo examinar e algumas vezes aplaudir. Parece-me que, ao contrário, precisam de estímulos, sobretudo quando revelam algo de apreciável naquilo que de novo nos trazem à inteligência e à emoção. Mas, com franqueza, não posso incentivar a incoerência ou a insinceridade, quando aquela e esta se denunciam como distúrbios inconsistentes de atitudes postúgas, para armar ao efeito pela incidência na indisciplina mental e no paradoxo. Não escasseiam a tais escritores, nem o sei, os recursos de saber e de senso lógico para mais aproveitáveis e condignos trabalhos, com os quais estariam prestando melhores serviços à cultura e ilustrando, pelo próprio exemplo, o que porventura tenham de recomendar, em ambientes de responsabilidade menos pessoal, aqueles que desejem orientar-se para os próprios passos na carreira das letras.

Tempo de Cultura

A determinação do Governador Ivo Silveira em dar início à Construção do Palácio da Cultura de Santa Catarina, no local onde funcionou até há pouco o Tribunal de Justiça, veio preencher um vazio que, menos por culpa dos intelectuais do nosso Estado, e mais por desinteresse dos Poderes Públicos, reclamava um empreendimento que colocasse à altura da inteligência catarinense uma demonstração de apreço a respeito à cultura Barroca-Verde.

Vergonhosas — é a expressão que se poderia usar para as instalações onde funcionava até alguns meses a Casa de Santa Catarina e onde até hoje está instalada a Biblioteca Pública, patrimônio cultural do nosso Estado que não pode permanecer à mercê das traças e dos cupins que habitam, aos milhões, o velho prédio. Hoje, o Museu de Arte Moderna, que funcionava nas ruínas da Casa de Santa Catarina, já se acha instalado em um edifício de condições bem melhores, ainda que esteja longe de ser o ideal. Sabemos ainda que está sendo providenciada a transferência de Biblioteca para um novo prédio, até que venha a se instalar definitivamente no Palácio da Cultura.

Além destas entidades culturais acima mencionadas, há uma série de outras que encontrarão no Palácio da Cultura o abrigo condigno por aquilo que representam ao patrimônio do nosso Estado. Entre estas, convém mencionar o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, a Comissão Catarinense de Folclore, o Arquivo Público (hoje tão esquecido), o Departamento de Cultura e o Conselho Estadual de Cultura. São órgãos cujas atribuições e acervo de serviços prestados ao Estado estão a merecer instalações condignas para que possam continuar a produzir — e sempre em escala

maior — o reconhecido trabalho que têm prestado à inteligência do nosso Estado, salvaguardando um patrimônio que não pertence a pessoas ou grupos de pessoas, mas a todo este povo, sua História, seus costumes e sua civilização.

O ambiente cultural que Santa Catarina possui, atualmente está em franco processo de universalização, não se limitando apenas a fechadas tertúlias acadêmicas ou a indecifráveis recitais poéticos, tão comuns em distantes e remônticas épocas passadas, em que se media a cultura das pessoas pelo número de objetivos qualificativos que usavam nos seus escritos e conversações. A Capital, por exemplo, tornou-se de repente num centro universitário que dentro em breve poderá ser um dos mais importantes do País, ampliando desta maneira as formas de cultura e o campo de conhecimento da intelectualidade do Estado. No interior, mesmo, com o surgimento de escolas de nível superior e também graças à dinamização dos meios de comunicação, nota-se uma crescente evolução cultural, em diferentes áreas.

De resto, a tradição de cultura de que Santa Catarina se orgulha — e com sobras de razão — de possuir no Sul do País, merece a reverência e o mais integral apoio dos Poderes Públicos, para que não sofra perdas nem seu patrimônio lastimável. Entretanto, houve em que quase nada se fez, períodos em que, infelizmente, o nosso patrimônio cultural deixou de ser enriquecido com valiosas contribuições para o seu acervo. De qualquer forma, sempre é tempo para se fazer cultura, e o Governador Ivo Silveira, que tão bem soube compreender essa necessidade, há de marcar o seu Governo por mais esta obra inextinguível que edificará para a posteridade.

Incentivos Fiscais

Durante todo o mês de abril grande número de brasileiros estará cumprindo o compromisso de apresentar sua declaração de rendimentos referentes ao exercício de 1968, a fim de que o Governo, mediante o conhecimento dessas rendas, possa descontar o imposto a que tem direito para que com o produto arrecadado tenha condições de cumprir os seus compromissos para com o povo devolvendo-lhe em realizações aquilo que uma parcela de brasileiros entregou-lhe em dinheiro.

Ao apresentar sua declaração de rendos todo o contribuinte tem o direito de destinar parte do imposto que deve a empreendimentos nos setores da pesca, do reflorestamento e do turismo. Através dos incentivos fiscais que o Governo oferece para esses três ramos da economia, muito se poderá fazer em favor deles, caso os contribuintes destinem a percentagem que lhes é permitida. A sábia política dos incentivos fiscais adotada pelo Governo federal já demonstrou os excelentes resultados que pode dar. Os recursos destinados no ano anterior para aqueles três setores fizeram com que inúmeros empreendimentos fossem realizados, assegurando plenamente a sua dinamização. Muito mais ainda poderá ser feito no corrente exercício se todas as pessoas, ao apresentarem suas declarações de rendas, preencherem os formulários próprios para autorizar os descontos dos incentivos fiscais que o Governo oferece à pesca, ao reflorestamento e ao turismo.

As Regiões Norte e Nordeste, até há bem pouco inteiramente abandonadas à sua própria sorte, estão hoje colhendo benefícios inestimáveis graças à aplicação dos incentivos fiscais por parte de contribuintes de todo o País. Atualmente um novo panorama se apresenta naquelas áreas do território nacional, fazendo um futuro de progresso que irá arrancá-las, de um vez por todas, do atraso que até há pouco se encontrava.

AGENDA ECONÔMICA

WILLYS-FORD — Causou sensação no mercado de capitais o anúncio publicado pela Willys, convocando uma assembleia extraordinária para o próximo dia 5 de maio, em São Paulo. Nela se tratará do aumento de capital da empresa (pouco mais de 28 milhões de cruzeros novos) e da incorporação da Ford Motor do Brasil. Aliás, além de sensação, provocou muita curiosidade também, pois foi o Ford que há pouco tempo comprou o controle acionário da Willys. Entretanto, de acordo com o anúncio, será a Willys que incorporará a Ford.

Tanto a notícia do aumento de capital, através da emissão de 18 918 933 ações ordinárias e 6 190 241 preferenciais, como a da incorporação foram, entretanto, responsáveis pela grande negociação de ações da Willys, ontem, na Bolsa do Rio (160 mil). Esta ação, que permanecia estável ao preço de NCr\$ 0,70 — quando o seu valor nominal é de NCr\$ 1,15 — já passou ontem para NCr\$ 1,11. Afinal, abrem-se perspectivas novas para o papel, se será a Willys quem, com a incorporação, realizará todo o faturamento da Ford.

FRETE MARÍTIMO — De acordo com o memorando oficial assinado pelos Governos do Brasil e do Japão, pelo qual as autoridades dos dois países passarão a entender-se, diretamente, e com o pool de carga que

será negociado em outubro próximo — entre os armadores nipônicos e os brasileiros — o Lóide Brasileiro e uma outra empresa particular, ainda a ser escolhida, passarão a dispor de pelo menos 50% das cargas de importação e mais de 35% das de exportação.

Atualmente operando sozinho na linha do Oriente, o Lóide tem mais ou menos 45% da carga de importação, e uma insignificância na exportação, enquanto o compenha armadora holandesa King Royal Holland predomina no transporte em toda a área. Aliás o superintendente da Marinha Mercante, Almirante José Celso Macedo Soares, esclarece que o Governo brasileiro denunciou as duas Conferências de Frete do Mediterrâneo, ainda na primeira quinzena de maio, mas advertiu que os armadores gregos Onassis e Nearchos nada têm a ver com o problema, pois o grande negócio deles é o transporte de petróleo.

LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL — Comunicam os responsáveis pela liquidação extrajudicial da Credence que até o momento já foram liquidados contratos referentes à emissão de títulos de 34 empréstos diferentes, perfazendo um total de NCr\$ 962 000,00. Afinal, os investidores podem sentir que não estão totalmente desprotegidos.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Industrial defende seleção para capitais estrangeiros

A edição de um estatuto para o capital estrangeiro, em âmbito continental, e a criação de um conselho de seleção de investimentos "para orientar os recursos no sentido dos setores de maior interesse para o desenvolvimento do país" foram defendidos pelo industrial José Mindlin.

O pronunciamento do Sr. Mindlin — chefe da delegação brasileira junto ao Conselho Interamericano de Comércio e Produção, CICYP, e vice-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo — foi motivado pelo debate reacionário entre os empresários paulistas em torno do capital estrangeiro, depois da visita do ex-Chanceler alemão Ludwig Erhard ao Brasil.

PONTOS-DE-VISTA

O Sr. José Mindlin — também diretor do Departamento de Comércio Exterior e presidente do Sindicato de Autopeças — acha que o assunto foi durante muito tempo verdadeiro tabu: defender o capital estrangeiro implicava estar "vendido" aos interesses internacionais, e atacá-lo era prova decisiva de "sadio nacionalismo".

Observou que desde logo verificou que existia o receio das grandes empresas internacionais, símbolo do capital estrangeiro, viam a ser as maiores, e possivelmente as únicas beneficiárias do processo de integração latino-americana, dele aliando gradual e definitivamente o empresário latino-americano.

A seu ver, a primeira premisa que se pode estabelecer para o problema é que embora seja possível, embora um tanto teoricamente, promovermos o nosso desenvolvimento apenas com recursos próprios, isto significa um tremendo sacrifício de tempo e consumo. Sendo notória a insuficiência da poupança interna dos países subdesenvolvidos, ela deve ser suplementada com recursos externos, que representa uma das funções importantes do investimento externo.

Se através de tal estatuto se tornar claro que o investidor estrangeiro disposto a se enquadrar no contexto mais amplo dos interesses de desenvolvimento do país é realmente bem-vindo, estou convencido de que o simples fato da promulgação de um estatuto não terá o efeito negativo de afastar o empresário estrangeiro, que na realidade o que procura são os bons mercados, onde possa operar com rentabilidade satisfatória, sem ficar exposto a súbitas discriminações ou espoliações.

Acha que o investidor estrangeiro foge à instabilidade, mas não rejeita a disciplina, que é o importante. Assim, deve-se definir os setores para os quais consideramos que devem ser canalizados os investimentos externos, "entre os quais mencionaria os que, por exigirem tecnologia avançada, de que não dispomos, ou capitais superiores à capacidade interna, não podem ser atendidos pela indústria nacional, assim como que aqueles que a indústria nacional não cobre satisfatoriamente".

Um conselho de seleção de investimentos, através do qual pudessem ser orientados para o desenvolvimento do país, estabeleceria também os critérios relativos aos estímulos e incentivos oferecidos ao investimento externo, facilidade de remessa de lucros ou royalties, exigência de participação ou de maioria de capital nacional, e outros tópicos julgados necessários.

Segundo o Sr. José Mindlin, o importante "é o estabelecimento de regras que, embora resguardando os interesses nacionais, evidenciem um espírito receptivo, e que as regras existentes por ocasião de ser feito o investimento, não se alterem depois dele feito, com a introdução de qualquer ação discriminatória em relação ao capital nacional".

Admitida a conveniência do ingresso — afirmou — o problema de remessas, que hoje é considerado importante, passa a ser apenas uma decorrência natural: quanto maior o interesse no ingresso, maiores as facilidades, todas elas, no entanto, objeto de clara definição prévia. Deve existir a dosagem certa em matéria de cautela, sem excesso de preven-

ções, e sem subserviência.

Como outras fórmulas de uma solução harmônica, o empresário citou a obrigatoriedade de presença de nacionais nos altos cargos de administração; a associação de capitais; a criação de empresas multinacionais latino-americanas; a formação de um mercado de capitais autêntico; e o incentivo para a captação de recursos privados no mercado externo, através da venda de ações ou da emissão de debêntures em moeda estrangeira.

No caso da transmissão de tecnologia e de métodos de organização e gerência, estes, normalmente, são parte do investimento direto, ao passo que, nos financiamentos, representam um custo adicional, e um ônus cambial a mais, referente à remessa de royalties e assistência técnica. Finalmente, como os financiamentos são, via de regra, governamentais, a possibilidade de influência política do Governo credor é geralmente maior que a do investidor privado.

NECESSIDADE. NÃO OPORTUNIDADE

O chefe da delegação brasileira junto ao CICYP entende que o assunto é um tanto acadêmico, porque não existe para os países subdesenvolvidos uma opção nítida entre investimentos diretos e financiamentos, pois as possibilidades deste último não são suficientes para atender às necessidades de desenvolvimento, e, além disso, o capital funciona num sistema de vasos comunicantes, e a recusa de investimentos só pode dificultar, e não facilitar, a concessão de financiamento.

Em sua opinião, ambos os tipos de cooperação externa são úteis, variando segundo o tipo de atividade que pensa exercer. Assim, nos casos de setores industriais menos dinâmicos de tecnologia conhecida e estável, onde já existe produção e experiência nacional, deve ser preferido o capital de empréstimo.

Quando se trata, porém — disse — de ramos novos de atividade, exigindo conhecimentos tecnológicos de que não dispomos, ou a incorporação constante dos resultados de permanente pesquisa tecnológica, os investimentos privados diretos podem exercer um papel relevante no desenvolvimento dos países latino-americanos. O mesmo se aplica aos casos em que o investimento externo abre perspectivas de novos mercados, promovendo a instalação de indústrias com possibilidade de exportar.

ESTATUTO E CONSELHO DE SELEÇÃO

O sr. José Mindlin assinalou que a presença do investimento externo pode se transformar em fator altamente positivo, assegurando a coexistência harmoniosa do empresário nacional e do estrangeiro. Assim, acredita que um estatuto do capital estrangeiro — que em caráter estável e objetivo — defina os deveres e assegure o direito do investidor externo, representaria um valioso elemento aliviador de tensões.

As outras funções que merecem destaque — disse — são bem conhecidas: contribuem os investimentos para o equilíbrio, a curto prazo, do balanço de pagamentos, aumentando a capacidade de importar do país receptor; trazem também consigo a moderna tecnologia, atual e futura; e carecem ainda os métodos modernos de organização e gerência, que transmitem aos elementos nacionais.

Ressaltou que os adversários do investimento estrangeiro argumentam os diversos aspectos negativos; a) a oneração excessiva e permanente do balanço de pagamentos, através da contínua transferência de rendimentos; b) a atribuição aos grupos estrangeiros de excessivo poder econômico e eventual transferência para o exterior dos centros de decisão; c) a interferência na vida política do país; d) o afastamento de nacionais de ramos de atividade que vêm atendendo satisfatoriamente, e nos quais deveriam continuar acumulando experiência técnica e administrativa; e, a) a prática de monopólios ou oligopólios, e de concorrência desleal, tendentes o enfraquecer o empresário nacional.

Zury Machado

Logo mais o nosso mundo elegante estará no Teatro Alvaro de Carvalho para aplaudir o consagrado ator Paulo Autram, apresentando "Morte e Vida Severina".

— x x x —

Continua sendo assunto, a elegante reunião que aconteceu na última semana na luxuosa residência do casal Stavros (Maria) Kotzias — Entre os convidados, era comentada a viagem do casal Kotzias a Europa, no próximo mês de maio.

— x x x —

Foi com grande satisfação que seus filhos e netos, comemoraram o aniversário do sr. Maria José Petrone.

— x x x —

Casamento: Na Capela do Divino Espírito Santo às dez horas do último sábado, o Comandante do 14.º Batalhão de Caçadores, Coronel Ivan Linhares, deu entrada na Capela conduzindo sua filha Sônia ao altar, para sua bênção matrimonial com o sr. Luiz Antônio Alves. Após a cerimônia Sônia e Luiz Antônio receberam cumprimentos na sala de recepção da Capela.

— x x x —

Os nossos cumprimentos a alta funcionária do Tribunal de Contas do Estado Zilá N. da Silva, pelo seu aniversário na última semana.

— x x x —

Como Seremos:

Em certa roda tem sido assunto, o que escreveram sobre a moda masculina no "Caderno 2", domingo, em "O Estado", os jornalista: Marcílio Medeiros Filho e Paulo Costa Ramos.

— x x x —

RIO:

E por falarmos em moda masculina, a mais luxuosa loja para cavalheiros é "Dijon". Seu proprietário sr. Saada que é um homem de fino e esmiado gosto, na última sexta-feira no programa TV "Bibi ao Vivo", apresentou seus manequins, com os últimos lançamentos da luxuosa Dijon.

— x x x —

De Atenas onde está passando férias, recebi carta do advogado Rogério de Queiroz.

— x x x —

Pelo Ministério de Cultura Polonês, a pintora catarinense Eli Heil foi convidada para expor suas telas em Varsóvia.

— x x x —

A cantora Martinha, amanhã será atração no movimentada reunião dançante, nos salões do Lira Tênis Clube. A promoção da Escola Superior de Administração e Gerência na citada reunião apresenta como madrinha daquela Faculdade, a bonita Maria Beatriz Costa.

— x x x —

O Fechadíssimo Santacatarina Country Club já iniciou seu campeonato de "Biriba 1969".

— x x x —

Será uma noite em black-tie, a tão comentada festa de apresentação da coleção outono-inverno, do costureiro "Dener" — A promoção do Santacatarina Country Clube, vai reunir nesse mundo elegante, destinado a renda da festa para entidades beneficentes.

— x x x —

Pela VARIG viajou ontem para São Paulo, o Diretor do Banco do Estado, dr. Paulo Bauer Filho.

— x x x —

O Secretário de Fleg dr. Colombo Sales, foi visto polstrand animadamente com o Engenheiro Ronoel Scuto, no American Bar do Querência Palace.

— x x x —

O dr. Antônio Carlos de Nova em companhia de sua noiva, dra. Lea Schmidt, com um jantar no Brasão festejou aniversário.

— x x x —

Pensamento do dia: Julgamos os outros e a nós de modo diferente.

Maracanã recebeu em 1968 a população da Guanabara

A estatística mostra que no ano passado cada um dos habitantes da Guanabara foi pelo menos uma vez ao Maracanã, para ver futebol. Frequentaram o estádio, em 1968, 4.301.531 pessoas, das quais 844.918 menores que não pagaram ingresso. Essa frequência é recorde. Essa frequência é recorde do estádio e cortês ponde quase ao dobro daquela de 1968 (2.223.735 torcedores) e supera também a de 1965 (..... 3.855.377, dos quais apenas ... 482.438 não pagantes).

Nos últimos quatro anos, em globados os jogos do campeonato carioca, Taça Guanabara, partidas interestaduais e internacionais, foi o seguinte o movimento do estádio, relativo ao público pa-

gonte:

1965 — 3.372.939 espectadores para 102 espetáculos;
1966 — 1.912.995 espectadores para 69 espetáculos;
1967 — 2.280.986 espectadores para 92 espetáculos;
1968 — 3.456.613 espectadores para 99 espetáculos.

O MOVIMENTO

De tais elementos, divulgados pela Fundação IBGE com dados fornecidos pela ADEG, observa-se que, cada um dos jogos disputados em 1968 rendeu média aproximada de 100 mil cruzeiros novos, pois a arrecadação total, no período, foi de NCr\$ 9.733.493,50.

Uma observação mais porme-

norizada do total de ingressos vendidos no Maracanã evidencia a crescente participação das gerais nesse movimento. Em 1965 vendia-se uma geral contra 4 arquibancados; e a proporção foi diminuindo em 1967 — 1 por 3 — a té chegar-se a 1 por 2 no ano passado.

Muito embora no ano passado o ADEG tenha vendido mais 600 mil arquibancadas do que em 1967, não conseguiu o nível atingido em 1965, de 2.295.242 daquelas localidades.

Igualmente baixaram as vendas de cadeiras numeradas — 138.447 em 1965 contra 127.775 em 1968; e as cadeiras sem número, de 284.301 contra 154.918.

Especialista analisa incidência de males da infância no Sul

"A mortalidade infantil constitui ainda, em nosso meio um dos pontos cruciante e dolorosos do serviço assistencial à infância. Ainda não conseguimos, apesar de termos evoluído muito neste sentido, alcançar as cifras de mortalidade infantil encontradas em países já desenvolvidos".

A declaração é do médico Osmar Pilla, presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul, ao comentar a oportunidade da realização, em Porto Alegre, do Curso Nestlé de Atualização em Pediatria, que congregará, de 4 a 10 de maio, mais de trezentos médicos dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PATOLOGIA INFANTIL

Depois de analisar as doenças infantis de maior incidência no sul do país cujo quadro "até certo ponto é idêntico ao da maioria de outros Estados da União", o dr. Pilla abordou o importante dos temas que serão desenvolvidos durante o Curso de Atualização em Pediatria. As aulas, cujo programa abrange todas as novidades surgidas no campo da medicina de criança serão ministradas pelos mais expoentes especialistas de vários centros do país.

Explicou o médico, que "há uma ansia por parte de todos os pediatras, em aprimorar-se cada vez mais nos segredos e na beleza da pediatria", acrescentando que o curso, "por certo, trará novas idéias e novos conhecimentos dentro da patologia infantil".

12 ANOS

O Curso Nestlé de Atualização em Pediatria, vem se realizando há mais de 12 anos, em várias regiões do país. Sua realização em Porto Alegre se dá pela segunda vez, tendo sido a primeira em 1959.

Até o momento, cerca de 300 médicos já se inscreveram para o curso, sendo que 30 deles, foram beneficiados com bolsas de estudo, oferecidas pelos produtos Nestlé. Essas bolsas, sorteadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria, uma das auspiciadoras do curso, compreendem passagem de ida e volta, estadia durante o curso, e uma ajuda de custo para alimentação e pequenas despesas.

Artistas no mundo dos negocios

Elizabeth Sherry

Um elevador especial conduz um homem de maneiras distintas e rosto familiar a milhares de pessoas em todo o mundo. Para no andar da diretoria de uma das maiores firmas de cosméticos dos EUA — a Rayette Faberge. No instante em que esse homem salta do elevador e entra na sala de seu escritório, adquire uma nova personalidade. Poucos de seus admiradores poderiam supor que exercesse outra atividade: a do homem de negócios.

A personagem em questão é Cary Grant, um dos maiores ídolos que o cinema já teve. Ele, como muitos outros nomes do estrelato de Hollywood, exerce um papel importante no mundo das finanças do seu país. Em sua mesa de trabalho, discute novas formas de publicidade para cosméticos e produtos de beleza, num papel inteiramente diverso daquele em que nos acostumamos a vê-lo.

Cary Grant é diretor dessa firma há quase um ano. Ele pode ser visto em Londres, Paris, Cincinnati, ou em qualquer lugar onde esses produtos sejam vendidos. Nesses lugares, ele estará não como ator — mas como um verdadeiro homem de negócios, defendendo seus interesses.

Entretanto, Cary Grant não é o único. Bob Hope, que dizem ganhar cerca de 6.000 dólares, possui negócios que incluem hipódromos, fábrica de rádio e grandes áreas de terra na Califórnia. No alto mundo financeiro, a figura de Bob é respeitadíssima. Assim um colega seu afirma:

"Bob frequentemente viaja para realizar grandes negócios. Há somente uma razão para isso: ele gosta."

OUTRAS RAZÕES

Como Cary Grant e Bob Hope, um número cada vez maior de personalidades do cinema e TV está dedicando-se ao mundo dos negócios. Qual seria a explicação desse fenômeno?

Há muitas razões para que o artista abandone sua mística e participe também de atividades comerciais ou industriais. Os impostos que recaem sobre sua ren-

da são consideráveis, daí ele procurar uma atividade complementar onde possa descarregar esses impostos. Por outro lado, os lucros advindos dessa atividade extra-artística não podem ser desprezados, pois são considerados altos.

Cary Grant recebe alguns milhares de dólares por ano da companhia de cosméticos Faberge e gasta apenas parte de seu tempo, trabalhando para ela. Outro diretor dessa mesma companhia não poupa elogios à habilidade comercial do artista, afirmando:

"Ele possui um senso agudo para negócios. Ninguém diria que se trata de um ator no mundo das finanças".

Para Cary Grant, além dos lucros, os negócios apresentam uma satisfação pessoal. Acha bom trabalhar e exercer uma atividade diferente. E, mais importante ainda, com sucesso".

"A distribuição e o mercado de uma indústria de beleza pouco difere da indústria de cinema — afirma o ator. As percentagens é que são diferentes".

MULHERES E NEGÓCIOS

Mas não são os atores os únicos a participarem de atividades no campo dos negócios. As atrizes também dividem seu tempo com investimentos financeiros.

Joan Crawford, por exemplo, é diretora da Pepsi Cola desde 1955 quando se casou com o falecido Arthur M. Steele, o ex-presidente da Pepsi.

Suas atividades, nessa companhia, não se resumem a um papel puramente decorativo. Ela participa ativamente do negócio, dirige encontros e assiste a conferências internacionais. Antes da fusão da Pepsi Cola com a Fritolay, ela já exercia um cargo de destaque. Hoje, não é apenas uma diretora mas também uma grande promotora que merece o respeito de todos os colegas.

Norman Wisdon, o cômico inglês, é um dos melhores exemplos de atores com grande senso para negócios. Quando jovem, viveu tempos de agrura: não tinha um tostão no bolso e trabalhava como mensageiro para uma grande companhia inglesa. Atualmente,

possui uma grande casa em Sussex, quatro automóveis e muitas propriedades. Se for feito um levantamento para se saber como conseguiu acumular essa fortuna, veremos que ela foi ganha, em grande parte, em suas atividades de exportador de filmes. E não como o ator bem remunerado que é.

"O dinheiro para mim — explica Norman — quer dizer segurança amanhã, para meu filho. Quero que ele tenha a educação que eu não tive".

E acrescenta:

"Eu não me perdoaria se meu filho crescesse privado de uma boa educação".

CANTORES

Mas se a "doença dos negócios" já é um fato entre os atores de cinema e TV, o mesmo acontece com os cantores. Os Beatles tornaram-se, assim, verdadeiros "business-men" quando abriram o "Apple" — um consórcio que inclui desde loja de roupas até uma companhia gravadora. Se as roupas não foram muito bem, o mesmo não aconteceu com a gravadora, que teve enorme sucesso financeiro. O símbolo dessa gravadora é facilmente reconhecido: a figura de uma maçã. Seus discos encontram-se à venda em todo mundo, liderando as paradas de sucesso.

Uma pesquisa com esses singulares negociantes revelará que o lucro de suas transações financeiras não é o que mais importa. Todos eles estão interessados em uma realização que, frequentemente, escapa ao campo estrito de suas atividades profissionais. A companhia de televisão Harlech, de Richard Burton, deve ser, entendida, por isso mesmo, como um divertimento lucrativo e não como a fonte principal de suas finanças. Ao seu patrimônio e ao de Elizabeth Taylor os lucros dessa empresa pouco acrescentam.

A única explicação para esse fenômeno que arrasta atores, atrizes e cantores para o mundo das finanças é dada pelo próprio Cary Grant:

"Faço negócios porque gosto. As pessoas devem fazer o que gostam, sem se preocupar com o futuro".

LIRA TENIS CLUBE

AMANHÃ SOIRÉ DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO COM MARTINHA

A tradicional soiré da Escola Superior de Administração e Gerência, será realizada amanhã, contando com três das maiores atrações da Televisão brasileira: MARTINHA — OS METRALHAS — BEPPI E SUA ORQUESTRA.

As mesas já se encontram à venda na secretária do Clube a disposição dos associados do clube da colina e dos convidados para esta tradicional soiré.

O início será às 23 horas e na oportunidade será apresentada a sociedade a nova madrinha da Faculdade, que receberá a faixa de sua antecessora senhora ELIZABETH OLIVEIRA E SILVA.

DIA 3 OS MUGSTONES NA SOIRÉ DA BALANÇA

A tradicional soiré da balança promoção do Centro Acadêmico XI de Fevereiro da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, será realizada dia 3 próximo com a apresentação do mais famoso conjunto de música jovem da atualidade: OS MUGSTONES.

As mesas já se encontram à venda na Faculdade de Direito ao preço de NCr\$ 30,00.

MARTINHA CHEGA AMANHÃ AS 13,15 NO AEROPORTO HERCILIO LUZ

"O queijinho de Minas", MARTINHA, chegará sábado próximo nesta Capital às 13,15 em avião da Cruzeiro do Sul, para a soiré da Faculdade de Administração no Lira Tênis Clube.

Todos aqueles que quiserem receber a cantora preferida de ROBERTO CARLOS deverão estar no Aeroporto naquele horário.

AGRADECIMENTO

ALBANO DE SOUZA LUCIO, cumpre o grato dever de publicamente manifestar o seu mais profundo agradecimento, ao médico DR. LEO MAURO XAVIER, a irmã Auréa, suas enfermeiras e, ao enfermeiro JOÃO, do Hospital de Caridade, pelo carinhoso desvelo com que foi atendido, no curso da operação há que fora submetido por aquele Cirurgião com êxito absoluto e rápido restabelecimento.

Estendo este agradecimento a todos os amigos que me confortaram com sua visita, naquele nosocomio.

Abril 1969 — Albano de Souza Lúcio

SANTACATARINA COUNTRY CLUBE EDITAL

Convocação para Assembléa Geral Ordinária ...

Pelo presente Edital, dando cumprimento ao artigo 34, observado o artigo 35 e na forma prevista pelo artigo 24, letra "a", dos Estatutos Sociais, ficam convocados os sócios proprietários do Santacatarina Country Club para Assembléa Geral Ordinária dia 30 de abril, às 20 horas, na sede social à Rua Ruy Barbosa nº 49, nesta Capital, observado o disposto no artigo 36 e seguintes do citado Estatuto, com a seguinte Ordem do Dia:

Julgar o Relatório, Balanço Geral e as Contas apresentadas pela Diretoria.

Florianópolis, 19 de abril de 1969

A DIRETORIA

VENDE-SE

Vende-se uma casa residencial sito à Avenida Viaduto 158. ESTREITO.

Trator na mesma.

29.4

VENDE-SE

Vende-se duas máquinas de costurar acolchoados e uma para desfiar algodão, ensina-se a trabalhar com as máquinas. Ver e tratar com o sr. Luiz Joaquim dos Santos no ALABAMA HOTEL — Pôsto 5 ESTREITO.

25.

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW



revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S.A. — Agência e Comércio Rua: Pedro Demore, 1644 — Estreito,

Avai x Hercílio Luz, a pugna sensacional de domingo

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

DUIA CONTINUA FIRME — O jogador Duia que está com seu contrato terminado com o Palmeiras de Blumenau, não aceitou a proposta do clube para a renovação de seu contrato. Seu passe está estipulado em 2.500.

RAMALHO TAMBÉM — Também Ramalho, irmão de Duia, está fora da equipe por não ter concordado com a oferta da diretoria palmeirense para a renovação de compromisso.

CAXIAS CANHA RECURSO — O Caxias ganhou o recurso interposto ao Supremo Tribunal Desportivo, no jogo que havia sustentado contra o Guarany de Lages. Desta forma, haverá nova partida entre Caxias e Guarany, pelo certame de 68, e em caso de uma vitória do Caxias, haverá uma série de melhor de três entre Caxias e Comercial, para a decisão do título estadual. O local da partida deverá ser Florianópolis, estádio Adolfo Konder.

DAVID NO JUVENTUS — A diretoria do Juventus vem de contratar o atacante David que pertence ao elenco do Coritiba. O jogador já foi incorporado ao elenco juvenil.

RAINOLDO FORA — O volante Rinaldo do Ferroviário que foi expulso da partida de domingo em Criciúma, contra o Atlético Operário, não poderá jogar domingo contra o Figueirense, de acordo com a lei.

MEIO CAMPO O PROBLEMA — O meio campo do Figueirense que foi o ponto vital da derrota da equipe no jogo contra o Metrópol, poderá ser alterado para o próximo domingo, com a saída de Didi e a entrada neste setor de Aviton.

PINHEIRO EM EXPERIÊNCIA — O jogador Pinheiro, vinculado ao Aymoré de São Leopoldo chegou a Itajaí para ser submetido a uma série de testes.

MARCILIO X RIO BRANCO — As diretorias do Marcílio Dias e do Rio Branco de Paranaíba estão em entendimentos para a realização de duas partidas amistosas, sendo uma em cada cidade. O clube de Paranaíba pediu a cota de 1.500 cruzeiros novos, pela exibição.

METROPOL NA AMERICA CENTRAL — Voltou a circular notícias de que o Metrópol, tão logo termine as disputas do certame catarinense de futebol, realizará uma excursão por gramados da América Central. Dizem que o alvi-verde criciunense tem oito jogos acertados.

NELINHO DEVE VOLTAR — O jogador Nelinho que não atuou contra o Comercial, poderá voltar à equipe no próximo compromisso pois vem se recuperando da contusão. O treinador Geraldo poderá aproveitar o jogador no próximo domingo, segundo o Departamento Médico do clube.

CAETANO PODE SER — O meio médio Caetano que está sem clube, poderá mesmo acertar seu ingresso no clube azul e branco nos próximos dias.

JOCELY: TUDO CERTO — O atacante Jocely vai mesmo voltar ao futebol da capital, ingressando no Avai. Seu atestado liberatório foi emprestado ao Avai, pelo Metrópol.

LAERTE DE FORA — O meio cancha Laerte, do América, foi expulso domingo e por isso ficará à margem do próximo compromisso da equipe rubra. Miltinho, poderá ser lançado pelo treinador Italo Arpino, em seu lugar.

C.R. Flamengo é atração em Joinville

Joinville, a cidade dos Príncipes, estará sendo movimentada neste fim de semana com uma grande promoção amadorista.

O local será o Palácio dos Esportes e a grande atração será o Clube de Regatas do Flamengo. O conjunto de bola do célebre rubro-negro carioca, estará participando de um torneio promovido pelos joinvillenses.

O interesse nos meios esportivos daquela cidade com o Flamengo, é grande uma vez que a equipe flamenguista goza de grande prestígio o que certamente levará ao estádio, um grande público.

dentro de seu campo, embora ve-

A próxima rodada do Estadual de Futebol — fase de classificação — marca um bom encontro para o estádio "Adolfo Konder" que descansou um mês, face aos três jogos que o Avai teve que disputar no interior, mais um domingo em branco no intervalo do primeiro para o segundo turno. Está bem verdinha e bem aparada a grama, por conseguinte pronta para receber os conjuntos do Avai e Hercílio Luz, que farão o espetáculo, oportunidade em que o conjunto da Capital agora obedecendo à orientação técnica e tática do ex-player Geraldo e animado com o empate de sábado passado, em Criciúma, quando derrubou o Comercial da liderança em benefício do Metrópol que se isolou no posto, procurará jogar o seu melhor futebol e, assim, conseguir uma vitória sobre o alvirubro tubaronense que ocupa a quarta colocação ao lado do Figueirense. Se conseguir, o Avai terá dado um grande passo para a classificação, e vez que apenas três pontos estão a separá-lo do terceiro colocado que é o Ferroviário. Este atbe-

rá em casa, enfrentando o Figueirense que domingo exigiu bastante do Metrópol, fazendo com que o líder desse tudo para conseguir manter o posto. No turno, o Hercílio Luz derrotou o Avai por 4 x 1, enquanto que aqui o Figueirense levava a melhor sobre o rubronegro por 1 x 0. Em Criciúma, amanhã e domingo, é só peleja regional: Próspera e Comercial estarão abrindo a rodada que será completada na tarde de domingo com o jogo Metrópol x Atlético Operário, além das duas pugnas reunindo florianopolitanos e tubaronenses. Na primeira etapa da fase em disputa, Comercial e Próspera empataram por 2 x 2 e o Metrópol a duras penas conseguiu passar pelo Atlético Operário que estava levando a melhor.

NO GRUPO B

No Grupo B, que compreende os clubes do norte e do Vale de Itajaí, o América, líder e um dos poucos invictos da fase de classificação, joga fora de casa. Enfrentará os rubros o conjunto do Olímpico, que é o perigoso

na de uma goleada (6 x 1) em Itajaí, aplicada pelo Marcílio Dias. A liderança não está ameaçada, pois nada menos de 4 pontos separam o América do seu mais próximo perseguidor que não é outro senão seu maior rival: o Caxias. Este recebe o Palmeiras, que ainda domingo não goleou o Barroso por 4 x 1, afastando-o da vice-liderança. Completam a rodada, no Grupo, os jogos entre Carlos Renaux e Comercial, em Brusque, e Barroso x Paysandú, em Itajaí. No turno, venceram Caxias, Carlos Renaux e Paysandú, por 1 x 0 e América, por 4 x 2.

NO GRUPO C

No Grupo C, as partidas são estas: Juventus x Internacional, em Rio do Sul; Perdigo x Cruzeiro, em Videira e Comercial x Vasco, em Joazeiro, apresentando o primeiro como a partida mais importante, visto a posição de líder sem derrota do Internacional que atuará fora de casa. No turno venceram Inter, Cruzeiro e Vasco, respectivamente por 2 x 0, 1 x 0 e 5 x 2.

Base e Ivan no campeonato não poderão remar juntos em duplas

Que terá oportunidade de ver em ação, nestes últimos anos, a dupla Rinaldo Uessler (Base) — Ivan Vilain, deve ter vibrado com as suas peripécias e ficando à espera de novos sucessos dos valores que ainda constituem a força máxima do Clube Náutico Riachuelo. Mas vai ficar decepcionado: Base e Ivan não estarão reunidos em duplas no Campeonato Catarinense de Remo, marcado pela Federação Aquática para ter lugar na baía sul, no dia 4

de maio próximo. Nem que o queiram, isto porque o regulamento da FASC não permite. E não permite porque já deram entrada na entidade as inscrições, pelas quais os nomes dos dois categorizados remadores não figuram em nenhum dos três pares de duplas, que são o dois sem, dois com e duplas. É verdade que aos clubes o regulamento reserva o direito de proceder alterações nas suas guarnições, mas apenas em cinquenta por cento. Poderão estar reunidos em guarnições de quatro sem, quatro com e oito. Nunca, porém, em barcos de dois remadores. Base e Ivan há muito que se separaram nestes tipos de barcos, isto depois do insucesso no Campeonato Sul-

Americano de Remo, realizado em Callao, no Peru, quando, nas piores condições possíveis de disputa, embora técnica e fisicamente aptos, acabaram num dos últimos lugares do parêo de dois com, dissipando as esperanças de milhares de aficionados espalhados por todo o Brasil de ver o nosso país com os louros da categoria. O dois com representava a radiosa esperança de Santa Catarina de, lá fora, representando o Brasil, voltar a dar uma demonstração de maturidade técnica no esporte dos fortes, renovando o entusiasmo dos barrigas verdes que, anos atrás, sacudida toda a América do Sul com as proezas das duplas Edson Westphal-Francisco Schmidt (Chicão),

do Aldo Luz, e Manoel Silveira-Valmor Vilela, do Martinelli, que se tornaram os principais da canoagem continental nas modalidades de dois com e double-scull, respectivamente. Base e Ivan em hipótese alguma deviam ter sido separados logo depois do último sul-americano, uma vez que uma dupla é uma dupla e, enquanto render bem, deve ser mantida para, aos poucos, ir sanando os

defeitos, através de um preparo mais intensivo, aproveitando-se as observações feitas por ocasião do certame, aperfeiçoando, assim, a técnica de remar. Ivan, dizem, vai remar no dois com ou sem, deabrando no oito. Base treina no skiff, mas não se sabe ao certo se enfrentará Liqueinho. As guarnições riachuelinas ainda não estão definidas, mas para os "entendidos", o Riachuelo procura despistar, manobrando no sentido de conseguir os pontos que poderão levá-lo à conquista do tetra-campeonato. Ivan, em cinco anos de disputas do Campeonato Estadual de remo, já venceu seis pares e seu companheiro cinco em igual período de tempo. Ganham juntos o primeiro parêo por eles obtidos, isto em 1964.

Foi no quatro com, completando a guarnição Hamilton Cordeiro e Alfredo Lino Quadros Filho, tendo Ernani Rutkowski como timoneiro. No mesmo certame, Ivan conseguiu seu segundo título, tornando duplas com Karl Heinz Jeworowski, tendo João Flores no timão. Em 65, juntos Ivan e Base, com Ernani como timoneiro, venceram a prova de dois com. Antes, haviam vencido o parêo de quatro com, com a mesma guarnição do certame anterior, apenas com uma alteração: Pedro Arns, o Pedrão, no lugar de Hamilton Cordeiro. Esta mesma guarnição no ano seguinte repetia o feito, mas no parêo seguinte do mesmo certame, experimentaram a maior decepção de sua carreira: o dois com riachue-

lino, o mesmo do ano anterior, liderando o parêo com uma vantagem de seis barcos sobre o Martinelli (Luiz Carlos — Newton Schwanke), a apenas três metros do ponto de chegada foi colhido pela fatalidade, virando espetacularmente e proporcionando à dupla "vermelhinha" a vitória no parêo. Ivan e Base, a princípio nervosos, tranquilizaram-se depois com a conquista, pelo Riachuelo, do título máximo pela segunda vez consecutiva. No certame passado, a dupla voltou a competir, recuperando a hegemonia do parêo, que juntos, não poderão defender desta vez.

TEIXEIRA SUBSTITUI ERICO

O remador Manoel João Teixeira, que não pode disputar o Campeonato Catarinense de Remo por estar cumprindo estágio, pois pertencendo ao Martinelli, está respondendo pela direção do galpão do Clube de Regatas Aldo Luz, em substituição a Erico Espindola, que vem de deixar a agremiação presidida pelo esportista Francisco Dall'igna. Teixeira, que é profundo conhecedor da técnica remística, vem auxiliando o técnico Odilon Martins na organização e preparo do elenco aldistá, além de dar uma mãozinha na oficina onde são reparados os barcos.

O DOIS SEM MARTINELINO EM REFORMAS

Numa visita, ontem ao galpão do Clube Náutico Francisco Martinelli, observamos o carpinteiro João Flores às voltas com a reforma que procede no "Iraci Brasil", o dois sem rubronegro que disputará o segundo parêo do Estadual de Remo, dia 4, com Erich Passig e Ado Steiner formando a guarnição. O barco com a reforma ficará muito mais leve e resistente e, portanto, em condições de levar o Martinelli à vitória, segundo acreditam os rubronegros.

O amadorismo dia a dia

OS RESULTADOS DOS UNIVERSITÁRIOS — Sábado, domingo e segunda-feira tivemos a apagação do selecionado universitário de futebol de salão. B. a. i. l. e a seleção de basquetebol, também do federal. Tendo em vista a ausência da seleção de vôlei, tivemos apenas cotejos entre as equipes de

Sábado: Basquetebol — Universitários de 38 x Seleção U. de Brasília 33.

Futebol de salão — Brasília 4 x Clube do Comércio 0. Como jogo extra tivemos em vôlei a seleção universitária de Florianópolis e o Lira Tênis Clube, rio do Lira por 2 sets a 0.

Domingo — Basquetebol — Seleção Universitária de Foz de Iguaçu 39 x Seleção Univ. de Brasília 46. Em futebol de salão, no jogo entre as duas seleções verificou-se empate de 1 x 1.

Segunda-feira — Seleção Universitária de 53 x Seleção Univ. de Brasília 36. Em futebol de salão, entre as duas seleções, triunfo dos visitantes 4 x 1. Note-se aqui que a seleção universitária de Brasília é atual vice campeã brasileira de futebol de salão entre universitários.

REITOR PRESTIGIOU O ACONTECIMENTO — O Magnífico Reitor, João David Ferreira Lima, prestigiando a promoção dos universitários catarinenses, teve presente ao Ginásio Charles Edgar Moritz, acompanhando o desenrolar dos jogos.

CICLISMO EM MOVIMENTO — Começa domingo a série de provas ciclísticas promovidas pela FAC. A primeira competição denominada Campeonato dos Baitros e Cidades Vizinhas, está marcada para domingo próximo, na pista de Barreiros, onde desenvolverá domingo a competição automobilística.

CORINTIANS VENCEU E CONVENCEU — A equipe do Corinthians Paulista jogando contra o Estado do Rio Grande do Sul, em partida que marcou a inauguração do Ginásio dos Irmãos Maristas em Criciúma, venceu com relativa facilidade por 99 a 10, após vitória parcial por 47 x 31. Na preliminar de pe goucha da Sogipa, dobrou a equipe do Bandeirantes de Brusque, por 3 sets a 0, em partida de vôlei. A super-criação das gouchas foi notória: parciais de 15 x 5, 15 x 1 e 15 x 3.

COMERCIAL VAI INAUGURAR PISCINA — O parque aquático do Comercial de Criciúma, concluído devendo ser inaugurado com um grande acontecimento nos próximos dias.

MARTINELLI FORMA DUPLA PRA CABEÇA — Azevedo Vieira, vai mandar para a raia, uma guarnição pra cabeça. O double agora integrado por Carlos Alberto, o conhecido Liqueinho e Sidney Prats, primeiro imprime à guarnição todo o vigor de sua juventude enquanto que o segundo contribuirá com a experiência. Portanto juventude e experiência estão unidos neste tipo de barco, em busca do título de campeão catarinense, ora em poder do Riachuelo.

ALDO VAI COM TONINHO E PAULINHO — Odilon Maia Martins, responsável pelas guarnições distas para a regata do campeonato catarinense de remo, foi-mou também um Dois sem, dos dois categorizados, esperando colher aí alguns pontinhos que somados a outros, poderá trazer para o agremiação o título estadual desde longa data afastado da sede alvi-rubra. Toninho e Paulinho, serão os componentes do parêo de Dois sem.

BASE AINDA É INCOGNITA — Muito embora o remador Rinaldo Uessler deseje participar da regata estadual catarinense do próximo mês, remando o parêo de Skiff e dobrando no Oito, os dirigentes do clube Rita Maria ainda não se decidiram sobre o intencional atleta. Base, como é mais conhecido, tem seu lugar garantido no Oito, porém o do Skiff ainda permanece incógnito. Portanto, até agora somente Liqueinho tem a sença assegurada no parêo de Skiff, pelo Martinelli, enquanto que Aldo Luz e Riachuelo ainda não se pronunciaram sobre qual de seus remadores, participará do parêo.

SADY DIZ QUE TÍTULO SERÁ DIFÍCILIMO — O conhecido desportista Sady Berber, detentor de vários títulos estaduais, nacionais e sul-americanos, em conversa informal com o reporter, destacou que o campeonato catarinense de remo, será difícilimo, pois os três barcos da ilha, encontram-se num mesmo plano. Sady, "corujado" na raia, treinando diariamente no skiff, tendo sido inclusive convidado a retornar oficialmente à prática do remo, participando do certame estadual, pelo Aldo Luz.

VOLEIBOL ACERTA O PASSO NO LYRA — A par voltou a reinar no Departamento Esportivo Lyra Tênis Clube. Como já noticiamos, havia um impasse entre o Departamento Esportivo do Clube da Colina e o responsável pela equipe de vôlei. Agora, porém, podemos noticiar com absoluta segurança de que as arestas foram aparadas após o encontro entre o Odemir Faísca e o dr. Mario Laurindo do Lira. Este definitivamente decidiu a ecampação do ex Cruzado pelo Lira Tênis Clube.

Embarcações em Portos Nacionais tem novas Normas

O presidente da República aprovou o regulamento do decreto-lei que fixou normas para o despacho de embarcações atracadas em portos nacionais, e, em outro ato, regulamentou o decreto-lei que disciplina o transporte de mercadorias por via marítima.

O regulamento do despacho de embarcações define as autoridades responsáveis pela liberação, relaciona os documentos que deverão ser apresentados para obtenção do visto de saída, atribui poderes às capitânias dos portos para exigir documentação suplementar e fixa os casos em que é

permitida a retenção e a apreensão dos navios. Além disso, disciplina o transporte marítimo de malas postais.

TRANSPORTES

O ato que regulamentou o transporte marítimo de mercadorias fixa normas para a guarda e

o acondicionamento dos volumes, define as responsabilidades em casos de extravio ou avaria e estabelece os limites dessa mesma responsabilidade. Tais normas serão aplicadas, também, aos graneis sólidos e líquidos, respeitadas os acordos e convenções existentes.

O presidente da República assinou decreto regulamentando o de número 116, de 25 de janeiro de 1967, que dispõe sobre as operações inerentes ao transporte de mercadorias por via aquática nos portos brasileiros, delimitando suas responsabilidades e tratando das falhas e avarias.

A íntegra é a seguinte:

"Art. 1º — As mercadorias destinadas ao transporte sobre água, antes ou depois da viagem, forem confiadas aos armazéns das entidades portuárias ou trapiches municipais, para guarda e acondicionamento, serão entregues contra recibo passado pela entidade receptora à entregadora.

Parágrafo 1º — O não fornecimento imediato do recibo ou a falta de devida ressalva, pela entidade receptora, pressupõe a entrega da mercadoria pelo total e condições indicadas no conhecimento.

Parágrafo 2º — Os recibos serão passados pela entidade receptora, diariamente, em uma folha anexa a uma das vias não negociáveis do conhecimento de transporte, que dele fará parte integrante, e compreenderá o período de 0 (zero) a 24 (vinte e quatro) horas do dia da operação de carga e descarga.

Parágrafo 3º — Os volumes em falta serão, desde logo, ressaltados pelo receptor, e os avariados, ou sem embalagem, ou em embalagem inadequada ao transporte por água serão vistos, no ato de entrega, com a presença dos representantes das entidades entregadora e receptora, no local mais apropriado.

Art. 2º — A responsabilidade da entidade portuária começa com a entrada da mercadoria em seus armazéns, patios, ou locais outros, designados para depósito, e somente cessa após a entrega efetiva ao navio, ou ao embarcador, através dos aparelhos de bordo.

Parágrafo 1º — Considera-se, como entrega efetiva ao navio a mercadoria ao costado, desde o momento em que tem início a operação de carregamento para embarque, através dos aparelhos de bordo.

Parágrafo 2º — As mercadorias carregadas, ou descarregadas, para embarcações auxiliares, de propriedade, ou por conta da entidade portuária, são consideradas como efetivamente entregues a essa última contra recibo, a qual responderá pelas faltas e avarias dos volumes nelas estivados e não acusados desde logo.

Parágrafo 3º — As mercadorias entregues aos armazéns da própria transportadora, ou carregadas ou descarregadas, para para embarcações auxiliares de sua propriedade, ou por sua conta, são consideradas como efetivamente entregues à guarda e responsabilidade do armador.

Art. 3º — A responsabilidade do navio ou embarcação transportadora começa com o recebimento da mercadoria a bordo, e cessa com a sua entrega à entidade portuária, ou trapiche municipal, no porto de destino, ao costado do navio.

Parágrafo 1º — Consideram-se, como de efetiva entrega a bordo, as mercadorias operadas com os aparelhos da embarcação, desde o início da operação ao costado do navio, ressaltando-se os casos de deficiência na confecção ao costado do navio, ressaltando-se os casos de deficiência na confecção das linguas, de vício de embalagem, ou de deficiência ou falha de material empregado na lingada, quando não for ele de propriedade, ou fornecido pela entidade embarcadora.

Parágrafo 2º — As mercadorias a serem descarregadas do navio por aparelhos da entidade portuária, ou trapiche municipal, ou sob sua conta, consideram-se efetivamente entregues a essa última, desde o início da lingada do içamento dentro da embarcação, ressaltando-se os casos de deficiência na confecção das linguas, de vício de embalagem,

ou de deficiência ou falha do material empregado na lingada, quando não for ele de propriedade, ou fornecido pela entidade portuária.

Art. 4º — As mercadorias serão entregues ao navio, ou embarcação transportadora, contra recibo passado pelo armador, ou seu preposto.

Parágrafo 1º — Os recibos serão passados, diariamente, em uma folha anexa a uma das vias não negociáveis do conhecimento de transporte, que dele fará parte integrante.

Parágrafo 2º — Serão de responsabilidade da entidade entregadora as faltas, ou avarias, verificadas por ocasião do embarque.

Parágrafo 3º — As mercadorias avariadas serão devolvidas à entregadora e serão objeto de vistoria imediata, na presença dos interessados, somente admitidas a embarque, após a delimitação das avarias e mediante ressalva no conhecimento original.

Parágrafo 4º — A inadequabilidade da embalagem, de acordo com os usos, costumes e recomendações oficiais, equipara-se ao vício próprio da mercadoria não respondendo a entidade transportadora pelos riscos e consequências daí decorrentes.

Parágrafo 5º — Não fornecimento do recibo, por parte da entidade receptora da mercadoria, ou a falta da devida ressalva, pressupõe a entrega pela entidade portuária, ou trapiche municipal, dos volumes apontados e nas condições mencionadas pela entidade entregadora.

Art. 5º — Para as cargas alfandegadas aplicam-se, também, os dispositivos do presente decreto quanto à comprovação do recebimento e entrega de mercadorias, bem como à imediata realização de vistoria no caso de avarias, ou falta de conteúdo, a qual deverá ser feita no mesmo dia da descarga, no local mais apropriado, nos termos da legislação específica e respectiva regulamentação.

Parágrafo 1º — No caso de mercadorias descarregadas para vagões, proceder-se-á à vistoria no local para onde eles se destinarem, dentro das instalações portuárias, no mesmo dia da descarga daqueles.

Parágrafo 2º — Não fornecimento do recibo, ou a falta da devida ressalva, pelos armazéns alfandegados, pressupõe o recebimento, por completo, das mercadorias apontadas nos conhecimentos de transporte e nas condições mencionadas.

Artigo 6º — Aplicam-se aos graneis sólidos e aos graneis líquidos as disposições do presente decreto, começando a responsabilidade do entregador, ou do receptor, no início da operação de carga ou descarga, atendendo à propriedade dos aparelhos, respeitadas os acordos, convenções, conferências e todos os atos internacionais ratificados pelo Brasil, e excluído da aplicação do presente decreto o transporte de petróleo e seus derivados, sujeito ao monopólio previsto em lei.

Art. 7º — Ao armador é facultado o direito de determinar a retenção da mercadoria nos armazéns, até ver liquidado o frete devido, ou o pagamento da contribuição por avaria grossa declarada.

Art. 8º — Prescrevem ao fim de um ano, contado da data de término da descarga do navio transportador, as ações por falta de conteúdo, diminuição, perdas e avarias, ou danos à carga.

Parágrafo Único — O prazo prescricional de que trata este artigo somente poderá ser interrompido da forma prevista no Artigo 720, do Código de Processo Civil, observado o que dispõe o parágrafo 2º do Artigo 166 daquele Código.

Art. 9º — Este decreto entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Inscr. no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda n. 33878892/1

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores acionistas:

Querrindo dispositivos legais e estatutários, damos a conhecer o balanço geral da Companhia, encerrado em 31 de dezembro de 1968, bem como a contas de "lucros e perdas" e o parecer do conselho fiscal, relativos aos citados documentos.

As atividades da Companhia durante o ano de 1968, demandará espaço não disponível nesta publicação, esta diretoria foi publicada no Relatório Anual em separado e o balanço, com a brevidade possível aos senhores acionistas.

Os números apresentados pelo balanço geral espelhou fielmente o resultado das operações do exercício colocando-se a diretoria à disposição dos acionistas para quaisquer esclarecimentos julgados necessários.

Florianópolis, 31 de janeiro de 1969.
Julio Horst Zadrozny, diretor-presidente.
Moacir R. Brandalise, diretor-executivo.
Wilmar Dallanhol, diretor-financeiro.
Reni Goulart, diretor-comercial.
Karl Rischbieter, diretor-técnico.
Milan M. Jach, diretor de operações.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ATIVO

Imobilização		
Instalações em serviço	54.462.241,85	
Correção monetária	50.993.330,92	105.455.572,77
Ativo circulante		
Disponível		
Caixa	84.253,14	
Bancos	1.884.005,87	
Depósitos bancários no exterior	641.680,61	
Bancos cont. vinculada	1.230.533,80	
Bancos cont. fundo de indenização trabalhista	19.248,14	
Bancos cont. fundo de garantia por tempo de serviço	258.030,71	4.117.752,27
Realizável a curto prazo		
Contas a receber — consumidores		
Exercício anterior	544.200,23	
Exercício corrente	5.889.397,62	
Receitas não faturadas	163,50	6.433.761,35
Obrigações e empréstimos a receber		
Diversos	1.088.622,02	
	1.181.991,72	8.704.375,09
Longo prazo		
Almoxarifado	10.736.072,30	
Material em trânsito	319.602,03	
Depósitos especiais	117.924,66	
Títulos de renda	908.338,05	
Obrigações e empréstimos a receber	302.806,00	12.384.743,01
Pendente		
Débitos em suspensão	995.824,32	
Ação de consumidores	41.020,20	
Débitos a regularizar	651.703,63	1.688.548,15
Obras em andamento	17.214.633,93	
Serviços em andamento	2.903.154,02	21.806.336,10
Compensação	98.765.390,56	
Total do Ativo		253.168.424,94

Florianópolis, 31 de dezembro de 1968.
Julio Horst Zadrozny, diretor-presidente.
Moacir R. Brandalise, diretor-executivo.
Wilmar Dallanhol, diretor-financeiro.
Reni Goulart, diretor-comercial.
Karl Rischbieter, diretor-técnico.
Milan M. Jach, diretor de operações.
Nilo Daurio Bunn, chefe dpt. contb. CRC-SC-3.197.

PASSIVO

Inexistível		
CAPITAL:		
Ações ordinárias	55.980.788,00	
Ações preferenciais	9.085.278,00	65.066.066,00
Correção monetária a capitalizar	1.476.242,77	
Auxílios para o futuro		
Governo do Estado de Santa Catarina	7.884.750,87	
Comissão Plano do Carvão Nacional — CPCAN	150.000,00	
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás	96.194,58	
Prefeituras Municipais	442,11	
Particulares	132.326,66	8.263.714,22
Reservas		
Reserva para depreciação das instalações	4.313.967,84	
Correção monetária da reserva para depreciação	10.860.553,74	15.174.521,58
Reserva legal	929.543,53	
Fundo de garantia por tempo de serviço	294.885,04	
Outras reservas	3.556.803,51	4.761.232,08
Exigível		
Curto prazo		
Contas a pagar — geral	1.297.339,89	
Contas a pagar — fornecedores	2.944.112,90	
Companhias associadas	4.007.529,55	
Obrigações a pagar	2.193.876,32	
Dívidas declaradas	2.052.652,23	
Juros em curso — Eletrobrás	258.766,62	12.784.277,51
Outros créditos correntes:		
Contribuições sociais a receber	399.763,97	
Salários e ordenados a pagar	356.549,42	
Imposto único sobre energia elétrica	536.573,81	
Quota de previdência	606.411,79	

Tributos a pagar	30.990,28	2.465.698,73
Outros créditos	170.569,03	15.420.545,27
Longo prazo:		
No exterior:		
Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID expressado a NCr\$ 3,83 por US\$	8.120.870,07	
Pipa Aircraft Corporation expressado a NCr\$ 3,83 por US\$	192.899,88	8.313.769,95
No País:		
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás	22.751.440,39	
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE	4.565.089,18	
Banco Regional de Desenvolvimento Econômico do Extremo Sul — BRDE	487.462,84	
Conta corrente	5.881,46	28.312.700,03
Outros		36.626.469,98
Pendente		
Créditos em suspensão	1.349.950,46	
Créditos para construções	2.960.174,42	
Depósitos de consumidores	46.161,01	4.356.565,89
Provisão para devedores duvidosos	193.007,93	
Provisão para encargos estatutários inclusive participação dos empregados	315.064,25	
Provisão para imposto de renda	107.800,00	
Saldo a ser distribuído conforme determinação da assembleia geral	2.642.064,41	3.257.936,59
Compensação		98.765.390,56
Total do Passivo		253.168.424,94

Florianópolis, 31 de dezembro de 1968.

Julio Horst Zadrozny, diretor-presidente.
Moacir R. Brandalise, diretor-executivo.
Wilmar Dallanhol, diretor-financeiro.
Reni Goulart, diretor-comercial.
Karl Rischbieter, diretor-técnico.
Milan M. Jach, diretor de operações.
Nilo Daurio Bunn, chefe dpt. contb. CRC-SC-3.197.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1968

CONTA DE RENDA

RECEITA DE EXPLORAÇÃO		
Fornecimento de Energia Elétrica		
Receita tarifária	26.605.011,40	
Receita de aluguel de instalações tarifárias	6.434.391,26	33.039.402,66
Outras receitas	237.821,94	33.277.224,66
DEDUÇÕES À RENDA DE EXPLORAÇÃO:		
Despesas de exploração	19.049.683,42	
Custo financeiro	10.104.558,39	29.154.241,81
Quota de depreciação	1.596.918,00	30.751.159,81
Total da renda de exploração		2.526.064,79
RECEITAS ESTRANHAS À EXPLORAÇÃO		
Receita patrimonial	221.549,76	
Juros recebidos de construções	2.073.278,41	
Outras receitas	588.980,99	2.883.809,16
Total da renda bruta		5.409.873,95
DEDUÇÕES À RENDA BRUTA:		
Diversas deduções à renda bruta	352.891,91	
Renda líquida do exercício de 1968		5.056.982,04

CONTA DE LUCROS E PERDAS

Renda líquida do exercício	5.056.982,04	
Diversos créditos a lucros e perdas		
Reversão da provisão para devedores duvidosos	176.283,70	5.233.265,74
Diversos encargos sobre a renda líquida		
Quota para constituição da reserva legal	252.849,10	
Provisão para devedores duvidosos	193.007,93	
Provisão para encargos estatutários inclusive participação dos empregados	353.988,74	
Provisão para imposto de renda	107.800,00	
Diversos declarados referente ao primeiro semestre de exercício de 1968	1.683.555,56	
Saldo a ser distribuído conforme determinação da assembleia geral	2.642.064,41	5.233.265,74
Saldo para o exercício seguinte		— 0 —

Florianópolis, 31 de dezembro de 1968.

Julio Horst Zadrozny, diretor-presidente.
Moacir R. Brandalise, diretor-executivo.
Wilmar Dallanhol, diretor-financeiro.
Reni Goulart, diretor-comercial.
Karl Rischbieter, diretor-técnico.
Milan M. Jach, diretor de operações.
Nilo Daurio Bunn, chefe dpt. contb. CRC-SC-3.197.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do conselho fiscal da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. — CELESC, dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, procederam ao exame do balanço geral e demonstração da conta lucros e perdas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1968 e tendo ainda verificado os respectivos livros e documentos, acharam tudo em perfeita ordem, e são de parecer que os atos da diretoria durante o referido exercício sejam aprovados pela próxima assembleia geral ordinária dos acionistas da CELESC.

Florianópolis, 31 de janeiro de 1969.

José Elias
Ativo/Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica, Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho.

paga os seus débitos e cumpre os compromissos assumidos".

DOCUMENTO

O deputado Nelson Pedrini fez uma análise do documento apresentado recentemente pelo Governo catarinense ao Poder Central, solicitando aval para contrair um empréstimo com um grupo de financiadores suíços, na importância de 10 milhões de dólares, destinado a complementar os recursos a serem investidos em obras rodovárias no Estado. O documento, conforme acentuou, transcreve um relatório que o Governo do Estado encaminhou ao Ministro da Fazenda, Delfim Neto, e no qual reconhece que um dos pontos de engargamento da economia catarinense é exatamente o deficiente sistema rodoviário, que contrasta flagrantemente com os sistemas energético e educacional, já praticamente solucionados. Ressaltou o orador a preocupação do Plano de Metas do Governo e da Secretaria da Fazenda "em planejar para executar", frisando que o documento planifica a aplicação dos recursos a serem levantados, distribuindo-as em obras que beneficiarão a todas as regiões

fisiográficas do Estado, com prioridade para aquelas que possam à curto prazo representar um veículo de retorno e de acréscimo à receita estadual.

CREDITO

Acentuou o parlamentar que "o Governo do Estado, ao solicitar o empréstimo, ponderou muito bem sobre a sua capacidade de endividamento. Um Estado de economia estável e equilibrada como o nosso, não terá por certo maiores problemas para resgatar um financiamento desta natureza". Disse ainda que vários grupos e agências de financiamento internacionais e nacionais manifestaram interesse em efetuar empréstimo ao Governo estadual, demonstrando, com isso, plena confiança nos planejamentos elaborados pelos órgãos oficiais catarinenses para a execução das obras rodoviárias constantes do Plano de Metas. Este mesmo aspecto foi ressaltado pelo deputado oposicionista Evelásio Vieira, para quem "o documento apresentado pelo Governo é válido", embora entenda que a iniciativa do planejamento rodoviário já deveria ter sido tomada à mais tempo.

A black and white photograph of a man in profile, facing right. He is wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a dark tie. He is speaking into a vintage, gooseneck-style microphone. The microphone has a rounded, ribbed head. The man is seated at a desk, and a lamp is visible behind the microphone, casting a soft glow. The background is dark and textured. The overall image has a grainy, halftone quality.

O Sr. Nelson Pedrini analisou o documento reivindicatório apresentado pelo Governo de Santa Catarina ao Presidente da República.

Promovida pela Secretaria de Trabalho, será iniciada hoje a cidade de Brusque a 3ª. Semana Sindical de Santa Catarina, encerrada pelo Governador Silveira no dia 1º de Maio, consagrada ao Trabalhador. O clarete contará com a participação de cerca de 300 trabalhadores sindicalizados, representando os municípios catarinenses. A Secretaria do Trabalho expedirá a várias autoridades locais para participarem da 3ª. Semana Sindical de Santa Catarina, as quais ao Ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho e Previdência Social.

O Governador do Estado irá para Brusque na quinta pela manhã e de lá iniciará a viagem para o Vale do Rio do Pelado, de onde inaugurará diversas obras da sua administração. O Sr. Silveira visitará os municípios de Videira, Rio das Antas, Fraiburgo e Lebon Régis, inaugurando nesses grupos escolares e a escola Fraiburgo-Lebon Régis. Seu destino a Florianópolis está previsto para o dia 3. Fonte do Palácio do Governo informou, por outro lado, que o Sr. Ivo Silveira viajará proxímadamente para Miguel D'Oeste, onde vai instalar a sede do seu Governo.

O Almirante Carlos da Silveira Carneiro encontra-se novamente em Florianópolis, tratando da organização da Enciclopédia de Santa Catarina, obra na qual trabalha há cerca de 16 anos, ininterruptamente.

Na Capital catarinense, manterá entendimentos com vários intelectuais que o estão auxiliando na realização deste trabalho, que há de ser a maior obra histórica já realizada em todo o País, abrangendo os mais diferentes setores de atividades de uma região.

Em visita que fez na tarde de ontem à Redação de O ESTADO, o Almirante Carlos da Silveira Carneiro informou que o primeiro volume da Enciclopédia — A História dos Limites de Santa Catarina — está neste momento no Instituto Nacional do Livro, com parecer do Conselho Estadual de Cultura recomendando a sua publicação. Disse ainda que atualmente está trabalhando na elaboração da História de Santa Catarina no Parlamento Nacional, História da Colonização em Santa Catarina e História Administrativa de Santa Catarina.

Trabalha mais de dez horas diárias em seu escritório, no Rio de Janeiro, e quando está em Florianópolis faz o mesmo, numa casa que ele mesmo mandou construir e que vive cheia de livros, anotações e papéis. Esta situada na Rua Joaquim Costa, nº 44, e foi denominada pelo seu proprietário de Casa da Enciclopédia, pois é ali que ele mergulha no resultado

A Administração dos SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL S/A, nesta capital, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu ilustre Presidente DR. JOSÉ BENTO RIBEIRO DANTAS, ocorrido no dia 21 do corrente, no Estado da Guanábará.

Na oportunidade, convida para Missa de 7º Dia que mandará celebrar, no próximo dia 28, segunda-feira, às 8,00 horas, na Catedral Metropolitana.

O Sr. Jacob Nácul, Diretor do Banco de Desenvolvimento do Estado, retornou ontem da Suíça, para onde embarcou na última semana, visando manter entendimentos com grupos financeiros europeus, para obter recursos da ordem de 10 milhões de dólares a serem empregados no setor rodoviário estadual. Afirmou o Diretor do BDE que o executivo estadual tem demonstrado interesse em impulsar os diversos setores do Estado, especialmente no que diz respeito ao setor rodoviário, delegando, então, poderes ao estabelecimento para que negociasse um empréstimo de 10 milhões de dólares com grupos financeiros europeus.

Falando a O ESTADO, o Sr. Jacob Nácul esclareceu que as negociações em torno de tal empréstimo, já vem sendo mantido há algum tempo, e agora em sua fase de efetivação, fez-se necessário um contato pessoal com os grupos de financiamentos europeus. "Para tanto, disse, por determinação do Governador Ivo Silveira, fui à Europa e mantive contato com os referidos grupos, visando estabelecer os detalhes finais da operação, discutindo os empréstimos sobre os seus diferentes aspectos mantendo dentro do possível as bases iniciais das negociações."

Após seu retorno da Suíça, o Diretor Jacob Nacul, apresentou o relatório de suas atividades, ao Governador Ivo Silveira, no qual expôs a maneira de como será concluída a operação, que o aprovou integralmente, determinando o prosseguimento das negociações de acordo com as necessidades de tramitação. O Diretor do BDE deverá viajar ao Rio de Janeiro na próxima segunda feira, para manter os entendimentos finais com o Banco do Brasil, objetivando assinar contrato pelo qual ele se compromete a dar o aval à operação, capacitando o Banco de Desenvolvimento do Estado a efetuar em definitivo a operação de empréstimo.

Respondendo a uma consulta formulada pelo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Desembargador Marcello Maideiros, o Superior Tribunal Eleitoral interpretou o Ato Institucional nº 7, que veda a realização de eleições parciais em todo o País. Em Santa Catarina, estavam programadas para o próximo dia 28 de outubro do corrente ano, a realização de eleições em 85 municípios para Prefeitos e Vice Prefeitos. Dentre os principais municípios catarinenses que deveriam realizar o pleito, destacam-se: Blumenau, Brusque, Caçador, Cancúnhas, Concórdia, Criciúma, Curitiba, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Laguna, Porto União, Rio do Sul, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Joaquim, Tubarão e Videira.

Os demais municípios catarinenses para os quais o Presidente da República deverá nomear interventores federais são Agronômica, Antônio Carlos, Araquari, Aranguá, Armazém, Atalanta, Aurora, Biguaçu, Bom Retiro, Braço do Norte, Caibi, Camboriú, Can-

Com um coquetel à imprensa, às 16h30m de hoje, será oficialmente iniciada a programação alusiva à Semana da Polícia Militar de Santa Catarina. O coquetel será realizado no salão nobre do Quartel-General da PM e na oportunidade o Comandante Fábio Silva e Lins dará a conhecer o programa completo das festividades.

A programação está sendo elaborada pelo Serviço de Imprensa e Relações Públicas da FM.

Fonte do 5º Distrito Naval informou que se encontram abertas na sede daquele Comando as inscrições ao concurso de admissão aos Quadros de médicos, farmacêuticos e cirurgiões-dentistas do Corpo de Saúde da Marinha. Esclareceu a mesma fonte que as inscrições poderão ser efetuadas até o dia 29 do corrente, sendo que os interessados poderão obter maiores esclarecimentos na Divisão de Pessoal do Comando do 5º DN.

O Governador Ivo Silveira entregou hoje à tarde, no Palácio dos Despachos, o prêmio de 100 mil cruzeiros em dinheiro que fez jús a aluna Anita Regina Silva Barreto pelo trabalho apresentado no concurso de redação instituído pela Secretaria da Educação na visita do Presidente da República a Santa Catarina. A entrega dos Governos Federais e do Estado de Santa Catarina.

Estadual nos Campos da Educação e Cultura foi o trabalho apresentado por Anita Barreto, da quarta série do Ginásio Irmã Conceição, desta Capital, que foi considerado o melhor de todos os apresentados. O prêmio de NCr\$ 100,00 será entregue pelo Governador na presença do Secretário Jaldir Faustino da Silva e do Diretor de Educação.

Ainda na tarde de hoje o Sr. Silveira vai entregar um cheque no valor de NCr\$ 49.238,11 à presidente da Campanha do Natal, Lázaro e Filhos dos Lázaro. Sra. Carmem F. de Souza, o que é o resultado da campanha desencadeada em todo o Estado pelos educandários catarinenses.

Acompanhado de duas
sororas, chegará na próxima
da-feira nesta Capital o con
Ary Leonardo Pereira, Diretor
cutivo da Comissão do Livro
nico e Didático do Ministério
Educação e Cultura.

Às 20 horas daquele dia o
nico do MEC vai preferir e
rência no auditório da Facul
de Ciências Econômicas da U
sobre tema de interesse cultu
educacional.